



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 28 de setembro de 2023 | Edição n.º 4769 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 ESPINHO

CDU e Bloco de Esquerda contestam decisão da Assembleia Municipal sobre novo destino para o antigo quartel dos bombeiros

Proposta da autarquia para construção de habitação para jovens foi aprovada em Assembleia Municipal. Mudança da deliberação de 2017 está a causar controvérsia, mas Câmara nega ilegalidades. p7

ENTREVISTA

“Com as novas condições do pavilhão, a nossa capacidade para evoluir será maior”

Ricardo Silva, jogador de hóquei em patins da AA Espinho. p16 e 17



4500 ESPINHO

Empresa ABB exige sete milhões à Câmara Municipal

Construtora, responsável pelo ReCaFe, escola Sá Couto, entrada norte e Estádio Municipal, pede indemnizações e revisões orçamentais p8

11 Edições do Toninho Cup

Torneio visa promover o voleibol de formação e homenagear uma figura que é também um símbolo do clube. p19

O tigre bom e discreto partiu sem avisar

Raul Sousa 1953 - 2023



Destaque

“Espinho tem características que não estão a ser devidamente aproveitadas”

Rodrigo Pinto Barros é o sucessor de uma obra deixada por Afonso Pinto Magalhães, seu avô. O Hotel Praiagolfe é um dos maiores símbolos do legado. p4, 5 e 6



© FRANCISCO AZEVEDO

CASINO ESPINHO

OKTOBER
FEST

OUT
€ 8

Cachorro
com Caneca Cerveja

gruposolverde.pt





SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**TENS UM DEDO
QUE ADIVINHA?**

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO



T&C APLICÁVEIS | FREE BETS CREDITADAS APÓS RESOLUÇÃO DA 1ª APOSTA.



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

RODRIGO PINTO BARROS, PRESIDENTE DA STE

“Olhando à figura que foi o meu avô, seria expectável tentar conseguir fazer alguma coisa parecida”

ENTREVISTA. Rodrigo Pinto Barros é descendente de Afonso Pinto Magalhães, o empresário portuense que edificou o Hotel PraiaGolfe e que foi detentor da concessão do Casino de Espinho. Viveu no Brasil desde os 12 anos, na sequência da Revolução de 1974, e voltou para Portugal em 1989 para assumir os negócios da família após a morte do pai. Com 60 anos de idade, esteve à frente da gestão do Hotel PraiaGolfe durante quase três décadas e preside à Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo há cerca de 15 anos.

MANUEL PROENÇA

Como surgiu a sua ligação a Espinho?

Desde que me conheço, Espinho está dentro de mim. Desde o berço que venho a Espinho. Tenho cá uma casa e sempre senti esta terra como minha, embora não morasse, durante a maior parte do ano, aqui. Considero-a como a minha terra e a minha cidade. Sinto-me espinhense de corpo e alma desde sempre. As minhas férias foram sempre passadas aqui porque a minha família tinha uma casa de férias. No verão passava a maior parte do tempo na praia Azul que é onde tenho as melhores recordações. Ainda tenho amigos dessa altura.

Que boas recordações são essas?

Recordo-me da avenida 8 com as palmeiras e o Casino, onde brincava, alegremente, naquela rua pedonal. Lembro-me da passagem do comboio a vapor que era motivo para todos correrem para junto da linha. Foi nessas ruas de Espinho que dei os meus primeiros passeios de bicicleta. Mais tarde, recordo-me das matinés do Casino onde ia com as minhas irmãs mais velhas. Por isso, tenho recordações muito boas e felizes desse tempo de uma cidade que tinha grandes atratividades para a minha idade.

A cidade mudou?

Desde essa altura mudou bastante, modernizando-se e crescendo. No entanto, mantém algumas características muito próprias e, talvez, mais potencializadas em termos de qualidade.

O enterramento da linha do comboio foi uma boa solução?

Tenho duas ideias muito claras sobre esse assunto. Sempre defendi o enterramento da via-férrea, porque achava que era uma solução para a cidade. Mantenho esta opi-



nião, mas sinto alguma nostalgia, porque a cidade perdeu um bocadinho da sua característica com o facto de o comboio não atravessar à superfície. Não foi aproveitado da melhor maneira o enterramento da linha. Embora se tenha perdido alguma coisa ao retirar o comboio da superfície, nos tempos atuais faz todo o sentido não o termos cá em cima. No global o enterramento da linha foi um bom projeto. Foi uma obra moderna, mas a cidade ainda não está adequada a esta nova mobilidade. Por outro lado, o ReCaFe

ainda não está concluído, o que é uma pena porque já passaram tantos anos. Ainda não se consegue ver a obra pronta.

O que significa ser neto de Afonso Pinto Magalhães?

Foi um grande homem, grande empresário, grande avô e um grande chefe de família. Para Espinho, foi um motor para o desenvolvimento. Foi concessionário do Casino de Espinho durante muitos anos e com isso trouxe a primeira unidade hoteleira digna para a cidade, o Hotel PraiaGolfe.

Sendo um homem do Porto, mas perfeitamente enraizado na cidade vareira, trouxe um grande desenvolvimento, qualidade de vida e grande visibilidade para Espinho e para as suas gentes. Foi uma personalidade que alavancou o desenvolvimento económico e social da cidade.

Alguma vez o seu avô lhe disse quem seria o seu sucessor nos negócios?

Nunca tivemos esse tipo de conversa. Porém, o legado que ele deixou nunca poderia ser descontinuado. Muito humildemente, a sua

família tentou preservar tudo o que deixou. É isto que temos feito com o Hotel PraiaGolfe e com algumas das suas empresas.

Olhando à figura que foi o meu avô, Afonso Pinto Magalhães, seria expectável da minha parte, enquanto neto, tentar conseguir fazer alguma coisa parecida com aquilo que ele fez.

Como foi o percurso do Hotel PraiaGolfe?

O primeiro período consistiu na construção. Estive presente na inauguração, mas mais tarde a

minha família emigrou para o Brasil onde estivemos cerca de 20 anos. Neste período, houve um afastamento e quando regressámos a Portugal retomámos a gestão do hotel que durou cerca de 29 anos. Mantivemos o hotel vivo e dentro do espírito da génese da sua construção e que visava trazer o desenvolvimento turístico para cá. Fomos capazes de manter tudo isto e de renovar um hotel com 50 anos e que já passou por algumas obras de modernização e de melhoramentos nas suas estruturas-base.

Para mim, enquanto presidente do conselho de administração da Sociedade de Turismo de Espinho [STE], é um orgulho que, passadas cinco décadas, possa olhar para um bem que o meu avô deixou e ver o estado de conservação em que se encontra, juntando a atualidade que este hotel representa, mantendo o seu desenvolvimento em prol da evolução socioeconómica da cidade. Além deste orgulho e satisfação é, para mim, uma grande responsabilidade.

Como foi a cedência da gestão do Hotel PraiaGolfe ao grupo espanhol Hotusa?

Este hotel já passou por várias histórias e a cedência da gestão para uma unidade externa é a segunda vez que acontece. A família achou que estava na hora de entregarmos a uma empresa extremamente credenciada como o grupo espanhol Hotusa que detém a marca Eurostars e que tem mais de três milhares de unidades. Trata-se de uma fase temporal e que visa elevar aquilo que está escrito na história da STE e do próprio Hotel PraiaGolfe, tendo como objetivo o desenvolvimento que precisa nestes tempos atuais.

Tem acompanhado os resultados?

Vimos de uma fase de pandemia de 2019 a 2021, que coincidiu com um período que nós, proprietários do hotel, levámos a cabo grandes obras externas e internas dentro do edifício. Fizemo-lo não só porque arrendamos o hotel, como porque achámos tratarem-se de obras necessárias à sua modernização. Por isso, estava na hora de fazermos

uma atualização daquilo que era a oferta turística.

A pandemia trouxe vários problemas ao sector hoteleiro e atravessámos esse período com o hotel em obras. Quando saímos dessa fase, surgiu esta oportunidade de negócio com o grupo Hotusa. É este grupo que está a gerir o hotel, mas os resultados que tenho tido dão indicações de que está a atravessar um bom momento e a ter bons resultados, o que nos enche de satisfação.

Espinho tem correspondido àquilo que o hotel tem dado à cidade?

Quando cá cheguei, em 1989, vindo do Brasil, Espinho estava numa fase muito parecida à que já referi da minha infância. Entretanto, a cidade modernizou-se criando infraestruturas que não dispunha, nomeadamente uma Nave Polivalente Municipal, um Complexo de Ténis, Planetário/Centro Multimeios e algumas obras de melhoramento junto à orla marítima. Isto deu uma nova visibilidade à cidade.

Passados alguns anos, verifico que todas estas infraestruturas não estão a cumprir o papel para o qual foram idealizadas. Não pretendo culpabilizar ninguém, mas houve uma má gestão daquilo que são os espaços públicos na cidade.

Fez sentir esses problemas ao poder político?

Já há muitos anos, com alguns presidentes de Câmara, sempre disse que Espinho estava a criar um fosso na faixa etária da população.



O ReCaFe ainda não está concluído, o que é uma pena porque já passaram tantos anos. Ainda não se consegue ver a obra pronta"



© FRANCISCO AZEVEDO

A cidade tem muitas crianças que chegam até aos 17 anos de idade e ao 12.º ano de escolaridade, e que, posteriormente, se afastam de cá porque não têm a continuidade dos estudos ou das suas oportunidades de trabalho.

Falta em Espinho esta massa de jovens que é, afinal, aquilo que dá o desenvolvimento socioeconómico a um concelho.

Uma das ideias que tinha era trazer para Espinho um polo universitário que fixasse não só os jovens espinhenses, mas que atraísse outros que viessem de outros concelhos e alguns estrangeiros. Não é inédito no país e está replicado em algumas cidades, pois conseguem ultrapassar os problemas com mais fulgor económico e social.

Pessoas entre os 20 e os 35 anos não ficam por cá, porque Espinho não lhes oferece nada!

A habitação é um dos problemas que condicionam a fixação de jovens?

Vivemos numa bolha inflacionada

quer dos preços de aquisição, quer de arrendamento dos imóveis. Este problema, embora se reflita em todo o país, torna-se mais evidente por aqui. Não consigo entender por que razão isto acontece! A cidade está carente no que respeita à requalificação da oferta turística, nomeadamente na restauração, nos bares e na reposição de algum divertimento que perdeu. Acho que a cidade não sabe aproveitar as vantagens de ter cá um casino.

Espinho, ao longo destes anos, deu vários tiros nos pés. Perdemos uma etapa do Campeonato do Mundo de voleibol de praia onde já éramos uma cidade de referência e que nos projetava internacionalmente como nenhum outro evento. Portugal e os espinhenses entendiam que Espinho tivesse esta etapa, porque são daqui dois atletas olímpicos, o Miguel Maia e o João Brenha e duas equipas que têm um longo historial na modalidade indoor. Também já tivemos uma etapa do Projunior Europeu de Surf que se perdeu in-

compreensivelmente. Espinho tem uma orla marítima fantástica, um verão para vender e uma extraordinária qualidade de vida, características que não estão a ser devidamente aproveitadas.

A que se deve isso?

Nunca tivemos no Município um responsável político pela área do turismo que soubesse pegar em todas as potencialidades e exponenciá-las. Nos últimos 30 anos perdemos muito tempo e vimos outras terras crescerem a olhos vistos e a ultrapassar-nos. Vai levar algum tempo até Espinho atingir o patamar que sempre teve como Rainha da Costa Verde.

Fico triste porque às vezes os clientes do Hotel PraiaGolfe perguntavam onde se poderiam divertir e sair para passar um bocado da noite. Não sabia muito bem o que lhes responder.

O surf foi um dos desinvestimentos!

Estive na base da vinda do Projunior Europeu para Espinho, em conjunto com o Gonçalo Pina que foi o



25 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100€
100% ATÉ

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.





SÃO JOGOS POR TODO O LADO



BTU



© FRANCISCO AZEVEDO

grande idealizador e promotor da prova aqui. Foi uma prova que foi crescendo e que já estava a ter uma visibilidade muito grande dentro da estrutura do surf mundial, levando o nome da cidade a todo o mundo. A onda continua a ser de referência no surf europeu, mas perdemos tudo!

Gasta-se dinheiro noutros projetos que não têm visibilidade alguma e que não trazem nada para Espinho. Não me venham dizer que um concerto musical, em que naquele dia é capaz de atrair 20 mil pessoas, pode trazer benefícios económicos para Espinho!

O voleibol de praia e o surf traziam imensas pessoas para a cidade ao longo de uma semana.

Tivemos provas de atletismo numa das melhores pistas cobertas da Europa e, agora, esse equipamento está guardado e não se sabe muito bem em que condições se encontra!

O Hotel PraiaGolfe sentia o efeito desses eventos...

Era um local privilegiado porque está em frente à praia onde decorriam os eventos. O meu hotel beneficiava muito com isto, mas não estou aqui a reclamar esse benefício. Nós, empresários, se não temos uma coisa teremos de partir para outras soluções porque não podemos estar à espera. As provas eram uma mais-valia da cidade e eram elogiadas pelas entidades internacionais organizadoras dos eventos. O próprio diretor da WSL dizia que esta cidade era um luxo que não via em mais nenhum lugar no mundo, porque podia estar na

varanda do hotel a ver as provas de surf.

Onde está o poder público para ver estas atratividades que movimentavam o comércio local, os serviços e a base económica da cidade?! Há uma visão muito curta ao deixar escapar todos esses eventos de referência que são difíceis de recuperar! Levámos anos a conquistá-los, fomos crescendo e atingimos o sucesso. De um momento para o outro deixámos tudo ir por água abaixo por causa de uma disputa política ou porque uma autarquia não quer um projeto que não é dela!

Temos qualidade de vida numa cidade em que podemos andar a pé ou de bicicleta, é tranquila, segura e bem policiada. Resolveu-se um problema gravíssimo do estacionamento com a construção de um parque subterrâneo. Está na hora da autarquia e dos empresários se unirem e traçarem um plano a médio prazo para aquilo que poderá mudar.

Falou em infraestruturas, o que pensa da questão do Estádio Municipal?

É uma pena que não tenhamos, ainda, um estádio municipal para que o principal clube da terra o possa utilizar. Não é uma questão de futebol, mas aquilo que traz paralelamente e do seu potencial.

É uma pena que o nosso SC Espinho, clube da nossa cidade, esteja no patamar que está. Isto passa muito pelo facto de não ter um campo para jogar futebol.

O SC Espinho tem um enorme historial no futebol e noutras mo-



Nos últimos 30 anos perdemos muito tempo e vimos outras terras a crescerem a olhos vistos e a ultrapassar-nos. Vai levar algum tempo até Espinho atingir o patamar que sempre teve como Rainha da Costa Verde"

RODRIGO PINTO BARROS

60 anos
Natural do Porto
Pai de três filhos
(Breno, Lucas e Camila)

- STE – Sociedade de Turismo de Espinho – Hotel PraiaGolfe – administrador
- Pinto de Barros – Gestão Imobiliária – gerente
- Microprocessador
- Presidente da APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo
- FC Porto – diretor voleibol e provedor dos sócios
- Vice-presidente da Confederação do Turismo de Portugal

dalidades e é, por isso, um clube de referência a nível nacional. É incompreensível esta situação e mais ainda com as obras do estádio paradas. Que se faça algo adequado ao clube e à cidade. O futebol além de ser um fator de união da cidade, contribui, também, para o turismo no concelho.

Espinho tem uma oferta hoteleira adequada?

Se olhar para o parque hoteleiro, vejo que tem as estrelas necessárias. Temos um hotel cinco estrelas na Granja, um de quatro e outro de três estrelas, alguns de duas e de uma estrela, além do alojamento local e do campismo. Por isso, a oferta está toda na cidade. Vindo mais um hotel seria mais um a puxar e cativar clientes para a cidade. Mas uma explosão de hotéis e de alojamento local não seria adequado. Seria uma guerra e o negócio poderia não correr bem. Há que haver algum equilíbrio. Temos de crescer enquanto destino. A oferta instalada é perfeitamente adequada à procura.

O que pensa do alojamento local?

O alojamento local já existe há imensos anos, através dos quartos em casas particulares. Não tinha a dimensão e a qualidade atual. Quando houve a necessidade de classificar o que é hoje o alojamento local, tive muitos contactos com o Turismo de Portugal e, na altura, contrariamente ao que depois foi feito, sempre disse que deveria estar enquadrado como uma oferta turística e de alojamento e não ser um parente pobre. Via o alojamento local como um serviço e a possibilidade de as pessoas se alojarem nas cidades.

Como esta oferta cresceu sem nenhum tipo de classificação nem de regulação, surgiu um pouco de acordo com a vontade do empresário. Isto fez que qualquer espaço pudesse ser um alojamento local. Isto, em vez de qualificar, desqualificou o alojamento local.

Temos de olhar para este fenómeno como sendo natural e desejável. O alojamento local em muitas cidades, em Espinho também, veio qualificar muitos edifícios que estavam deteriorados. Há alojamentos locais com muita qualidade. É um fenómeno que está no mercado e temos de tentar que as cidades não sejam tomadas por isso. Esta tarefa caberá ao poder político.

Qual é a sua relação com a Solverde?

Sempre nos demos bem e somos famílias amigas já há muitos anos. Temos uma ótima relação e a nível comercial sempre nos respeitamos e sempre soubemos o lugar que cada um tinha, naquilo que é a oferta turística. A nível de chefias e de direções sempre tivemos uma boa relação e nunca tivemos nenhum problema relacionado com

a área comercial. A STE e a Solverde são um complemento uma da outra. Algumas organizações ou eventos que os hotéis façam completam-se um ao outro. Temos em Espinho três produtos diferentes que têm o seu mercado e clientes.

Ainda bem que existe uma família como a detentora do Grupo Solverde porque tem procurado manter, com muito esforço, a cidade de Espinho como uma cidade viva, aberta ao investimento, mantendo um casino, o que não é fácil. Tem cumprido aquilo que é o seu objetivo estatutário de promoção e de desenvolvimento social e económico, turístico e cultural deste concelho. Por isso, entendo que a parceria entre a STE e a Solverde será para continuar. Mais do que concorrentes, somos parceiros de negócio. A nível pessoal tenho as melhores relações com a família Violas que já vem de há muitos anos, com os meus pais e com o meu avô.

No seu percurso na STE, Alfredo Barros, seu tio teve um papel importante!...

A chegada da minha família à gestão direta do Hotel PraiaGolfe deve-se ao meu tio Alfredo Barros, que foi administrador até há cerca de cinco anos. Sempre acompanhou de perto a família. O meu pai faleceu quando eu era muito novo e, por isso, sempre considerei o meu tio como o meu segundo pai. Se tenho algum conhecimento nas áreas da gestão e da liderança, a muito devo a ele e aos seus conhecimentos. Por isso, considero que tivemos um papel fundamental naquilo que é o crescimento do Hotel PraiaGolfe e da STE, mas também no contributo que demos para o desenvolvimento da cidade de Espinho. Tivemos muitas conversas com alguns presidentes de Câmara, trocando ideias e com isso conseguimos trazer algum desenvolvimento para aquilo que era a atividade turística da cidade. O meu tio foi uma figura importantíssima dentro da STE como administrador.

A ligação entre Espinho, Porto e o Norte continua a ser importante?

Só ganhamos dimensão se esta aproximação for cada vez mais evidente. É um erro querermos projetar-nos sozinhos enquanto Espinho. Temos de estar agregados à região (Norte) e a uma cidade como Porto que é o polo de atração turística. Na região Norte estamos muito bem e vejo que o turismo está espalhado. Temos cidades e municípios com bastante atratividade cultural e a muitos níveis. Neste momento somos a região com maior poder de atração turística em Portugal. A região Norte, tem dado passos sólidos no sentido de ser cada vez mais conhecida. Houve muitas câmaras municipais que projetaram bem o seu território e que aproveitaram o movimento turístico. •

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Autarquia quer apartamentos para jovens num dos quartéis dos bombeiros, mas projeto gera controvérsia

A Assembleia Municipal (AM) de Espinho aprovou, na sessão realizada a 20 de setembro, a proposta, apresentada pela autarquia, para a construção de 20 fogos no antigo e desativado quartel dos bombeiros, localizado junto à Igreja Matriz, para arrendamento acessível a jovens. No entanto, a legalidade do projeto foi colocada em causa pela oposição.

LISANDRA VALQUARESMA

TRATA-SE, EM GERAL, na construção de apartamentos de tipologia T0, T1 E T2 que vão, segundo Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, “permitir que jovens consigam estabilizar a sua vida e ter acesso a rendas condicionadas”. De acordo com a autarquia, o projeto não vai obrigar a alterações na fachada do edifício e vai ficar sujeito à criação de um regulamento que irá determinar o período de tempo em que estes apartamentos poderão ser ocupados.

Este projeto, alvo de bastantes críticas por parte da CDU, PSD e Bloco de Esquerda (BE), levantou dúvidas quanto à questão da sua legalidade, já que o edifício onde o executivo pretende construir apartamentos não respeita, alegadamente, uma decisão antiga. Em 2017, a partir de uma proposta da autoria da CDU e com o apoio do PS, foi aprovado que os imóveis recebidos pelo município, que até então serviam as duas corporações, deveriam ser destinados à memória das duas extintas associações humanitárias de bombeiros voluntários de Espinho, ficando, por isso, vedada a sua alienação ou oneração conforme deliberação, na época, da Assembleia Municipal.

Fausto Neves, vogal da CDU em substituição de Ana Rezende, demonstrou, desde logo, alguma preocupação relativamente à legalidade da proposta, referindo que “é ilegal o facto de se estar a mudar o que já se decidiu”. Já para Bruno Morais, vogal do BE, a proposta “deixa a Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho mal representada”, admitindo não perceber para que jovens se destina.

Da bancada do PSD também



várias críticas surgiram. Paulo Leite referiu que “é bom perceber que há uma intenção da Câmara em ajudar a resolver

NA AM FOI AINDA APROVADA, por maioria, a proposta apresentada pela Câmara Municipal no âmbito do procedimento da terceira alteração do Plano Diretor Municipal (PDM) de Espinho para conformação com o Programa da Orla Costeira (POC) Caminha-Espinho. Segundo Maria Manuel Cruz, esta alteração trata-se da versão final do documento que foi sujeita a “uma análise prévia por parte da CCDR – Norte e da APA tendo obtido parecer favorável por parte destas entidades”. A autarquia revelou ainda que “vai haver uma intervenção no reforço dos esporões junto a Silvalde e Paramos”, uma medida anunciada pela APA.

o problema da habitação”, mas afirmando que a questão “não se revolve com medidas deste tipo”, caracterizando-a como uma “medida avulso”.

Já Nuno Almendra não deixou de questionar a tipologia dos apartamentos, deixando várias questões no ar que não mereceram, na totalidade, resposta por parte do executivo. “Esta é a tipologia mais correta para famílias que se querem constituir e aumentar? Quais as características de inclusão? Que investimento a Câmara terá que fazer na execução deste projeto? Quais os custos de manutenção?”, perguntou o vogal social-democrata.

Sobre a ilegalidade ou não do processo, Joana Devezas, presidente da AM, explicou que “aquando da escritura de permuta, realizada entre os bombeiros e o município, foi dada a indicação de que os imóveis tinham um determinado fim e que não podiam ser onerados”. No entanto, “o que a Câmara Municipal solicita agora é a possibilidade de oneração desses imóveis”,

algo que pode ser deliberado em AM, não se colocando, segundo Joana Devezas, fundamento de ilegalidade.

Segundo Maria Manuel Cruz, o projeto “não contribui para o endividamento do município”, uma vez que será sustentado através das rendas aplicadas. A construção, segundo explicou, não é realizada no âmbito do programa 1º Direito, mas sim do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Já o outro quartel, localizado na rua 16, a Câmara Municipal pretende criar um museu alusivo ao trabalho e à história dos bombeiros, tal como criar espaços para inserir serviços municipais. Perante as críticas, a autarquia referiu ainda que esta “não é uma medida avulso” e que “está em fase final já um estudo para outros três blocos habitacionais, também destinado a arrendamento para famílias jovens”.

A proposta acabou por ser aprovada, mas apenas obteve votos favoráveis do PS e dos presidentes de Junta de Freguesia. •

► **BE: “AS DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL VALEM ZERO PARA QUEM ESTÁ NO PODER”**

Num momento de grande exaltação, Bruno Morais (BE) acabou por abandonar o Centro Multimeios ainda no decorrer da AM. Após críticas do vogal socialista Rui Fidalgo, o bloquista viu ser-lhe negada, pela presidente da Assembleia, a possibilidade de se defender. O momento gerou descontentamento e acabou mesmo por escalar para um tom de voz elevado e para um momento de tensão entre Joana Devezas e Paulo Leite (PSD). Fausto Neves, da CDU, caracterizou o momento como “lamentável”, demonstrando solidariedade com Bruno Morais.

Em comunicado enviado às redações, o Bloco de Esquerda de Espinho salienta que “é politicamente imoral que, o PS agora no comando dos destinos do município, que apoiou a deliberação, que protegia a memória e a integridade de duas das associações, efetue uma manobra de logro perante a memória de todos os espinhenses, de todos aqueles que foram e são bombeiros voluntários”. Para o BE, “a credibilidade do poder político na Autarquia de Espinho sofreu mais um revés”, defendendo que “os espinhenses ficaram a saber que as deliberações da Assembleia Municipal valem zero para quem está no poder e que se alteram as vontades políticas conforme os interesses partidários”. •

“

É politicamente imoral que o PS efetue uma manobra de logro perante a memória de todos os espinhenses, de todos aqueles que foram e são bombeiros voluntários”

Bloco de Esquerda

“

Não existe qualquer ilegalidade na reafecção do uso dos imóveis em questão”

Câmara Municipal de Espinho

► **AUTARQUIA DIZ “NÃO EXISTIR QUALQUER ILEGALIDADE NA REAFECÇÃO DO USO DOS IMÓVEIS”**

Também em comunicado, a Câmara Municipal esclarece que a “previsão contratual que foi introduzida na sequência da deliberação pela Assembleia Municipal”, em 2017, são condicionantes que “impediram diretamente a concretização de quaisquer intenções do município no cumprimento das suas atribuições, competências e responsabilidades, como seja o caso do fomento da habitação acessível ou a relocalização de serviços municipais considerando essenciais”. Assim, a autarquia refere que “resultou a necessidade de, pretendendo o atual executivo municipal dar outros usos a estes imóveis, apresentar um pedido de autorização à Assembleia Municipal para poder reafectar os dois edifícios à prossecução de outros objetivos estratégicos”, salientando que “não existe qualquer ilegalidade na reafecção do uso dos imóveis em questão, uma vez que não existiu qualquer alteração da deliberação da AM de 2017, mas sim a obtenção de uma nova autorização, expressa e votada pela maioria dos eleitos à AM, para afetar ambos os edifícios a outras competências e responsabilidades da autarquia, mais condizentes com a atual realidade social e com as necessidades de funcionamento do próprio município”. •

4500 Espinho

OBRAS PÚBLICAS

ABB reclama 7,7 milhões de euros em indemnizações e revisões orçamentais



Em causa estão as obras do ReCaFe, Escola Sá Couto, entrada Norte de Espinho e Estádio Municipal.

MANUEL PROENÇA

A ABB – Alexandre Barbosa Borges, empresa com as empreitadas do ReCaFe, Escola Sá Couto, entrada Norte de Espinho e Estádio Municipal, pretende indemnizações e revisões orçamentais de obras no valor global de 7,7 milhões de euros. A revelação foi feita no passado dia 21 de setembro pelo próprio Município de Espinho que empurra as responsabilidades da situação para o anterior Executivo do Partido Social Democrata (PSD).

“É mais um exemplo claro da falta de rigor, acompanhamento e, acima de tudo, planeamento no lançamento de empreitadas que, apressadas por contextos eleitorais, tiveram consequências nefastas para a autarquia e para a vida do concelho”, refere a presidente da Câmara Municipal, Maria Manuel Cruz.

A empresa com sede em Braga pede 5,4 milhões de euros à Câmara Municipal de Espinho de indemnização por trabalhos a mais no ReCaFe e no respetivo estacionamento, justificando que “a obra adjudicada em 2017 tinha por base um projeto totalmente desatualizado – por ter sido realizado ainda

antes do enterramento da estação e do canal ferroviário”.

Assim, de acordo com as notícias publicadas, 5,4 milhões serão para “cobrir despesas adicionais”, tais como sondagens geotérmicas, infraestruturas subterrâneas não cadastradas numa quantidade anormal e inesperada, consequências suspensões e atrasos na empreitada, substituição de materiais construtivos e aquisição de luminárias.

A Câmara Municipal reconhece o atraso da obra do ReCaFe e aponta para a celebração de seis contratos adicionais de trabalhos a mais com



Estes valores podem colocar em causa a sustentabilidade financeira da autarquia e o esforço de consolidação das contas municipais que tem sido levado a cabo por este executivo”

MARIA MANUEL CRUZ,
PRESIDENTE DA CM ESPINHO

a ABB, elevando o custo da empreitada, de 12,5 milhões para valores superiores a 15 milhões.

É apontado, também, o valor de 1,2 milhões de euros em acertos na requalificação da Escola Sá Couto, 500 mil euros no ReCaFe, 400 mil na reabilitação viária e paisagística da Entrada Norte de Espinho e 225 mil por trabalhos no Estádio Municipal. O Município de Espinho promete contestar as estas verbas reclamadas pela ABB. “Estes valores podem colocar em causa a sustentabilidade financeira da autarquia e o esforço de consolidação das contas municipais que tem sido levado a cabo por este executivo”, declarou a presidente da Câmara.

A Defesa de Espinho formulou algumas questões à empresa ABB – Alexandre Barbosa Borges, nomeadamente no que respeita aos pedidos de indemnizações e revisões orçamentais e valores em questão ou se existe algum processo de negociação com o Município de Espinho e se prosseguem, ou não, com as respetivas obras. Até à hora de fecho da edição não obtivemos qualquer resposta da ABB. •

€ 5,4
milhões despesas
adicionais

€ 1,2
milhões acertos
Sá Couto

€ 500
mil no ReCaFe

€ 400
mil reabilitação
Entrada Norte

€ 225
mil Estádio
Municipal

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

O ano letivo 2023/24 arrancou há poucos dias e, mais uma vez, a falta de professores é tema de destaque. São cerca de 80 mil estudantes sem professor a uma ou mais disciplinas. Zona sul do país é a mais afetada com falta de docentes, mas o problema alastra-se a todas as regiões.

O problema deverá agravar-se ainda mais até ao final desta década, até ao ano letivo 2030/31. Tendo por base as estimativas do “Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2021 a 2030”, da DGEEC e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, entre os anos letivos 2022/23 e 2030/31 irão aposentar-se cerca de 38 mil professores.

Tendo em conta que o número médio anual de nascimentos ao longo da última década é substancialmente menor do que se verificava antes desse período em Portugal e que, consequentemente, há cada vez menos crianças em idade escolar, o número necessário de professores que é necessário recrutar até 2030/31 é inferior ao número de professores que se irão aposentar. De acordo com o mesmo estudo, são cerca de 31 mil professores.

No entanto, mantendo-se a média anual de novos professores formados que se verificou entre 2015 e 2022 (1.668), apenas serão formados mais 13 mil professores até 2030/31. É menos de metade das necessidades de recrutamento. Se considerarmos que o número anual de professores formados aumentará em 50% (de acordo com declarações recentes do Secretário de Estado do Ensino Superior, a procura por cursos de educação no ensino superior aumentou 45% nos últimos dois anos) poderão ser formados 20 mil professores, ainda assim um número muito abaixo das necessidades de recrutamento.

A ausência de professores perturba o sistema de ensino e o desenvolvimento das crianças, que estão numa fase crucial de aquisição de conhecimentos. Mitigar este dano nas aprendizagens dos estudantes, e encontrar formas de resolver este problema crescente, tem também o benefício de combater as desigualdades, já que as famílias com melhores condições financeiras conseguem colocar os seus filhos em colégios privados onde, por norma, este problema não se verifica. Assim, os mais prejudicados são as crianças de classe média, média-baixa ou baixa. No entanto, tendo em conta os números apresentados nesta análise, a tendência a longo prazo de maior escassez de professores tenderá a afetar o sistema de educação como um todo, tanto o ensino público como privado e do setor social.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
25 de setembro de 2023

Portugal irá formar muito menos professores do que aqueles que terá de recrutar até 2030

Projeções para o n.º de professores aposentados, necessidades de recrutamento e formação de professores, entre 2022/23 e 2030/31



* Intervalo entre o n.º de professores formados mantendo-se a média anual de professores formados que se verificou entre 2015 e 2022 e no caso de haver um aumento do n.º de professores formados anualmente em 50%. Fonte: “Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2021 a 2030”, DGEEC e Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e Pordata | Produzido a 22 de setembro de 2023 • maisfactos.pt

+ factos

ENSINO

Edifício da antiga Escola Espinho 3 já está nas mãos da Academia de Música

Escritura pública foi assinada no passado dia 20 e concede o direito de superfície por 25 anos. Escola será remodelada e adaptada ao ensino da música e deverá estar pronta no início do ano letivo 2024/2025.



© SARAI FERREIRA/ARQUIVO

O **MUNICÍPIO** de Espinho e a Academia de Música de Espinho celebraram, no passado dia 20, a escritura pública que concede o direito de superfície à instituição de ensino relativamente ao edifício da antiga escola Espinho 3 de Espinho. Fica assim cumprida uma deliberação da Assembleia Municipal de 9 de maio passado e que foi aprovada por unanimidade.

A antiga escola, propriedade do Município, será colocada ao serviço da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho por um período de 25 anos, devendo ser alvo, em breve, de obras de remodelação e adaptação.

O projeto de reabilitação do edifício escolar, de acordo com a Câmara Municipal, "prevê a adaptação das salas de aula para salas de música, a criação de um serviço de cantina, instalações de apoio à Educação Física, laboratórios e outras valências".

"O objetivo é acolher os alunos da Academia de Música de Espinho que atualmente funcionam em instalações próximas, mas insuficientes para a oferta educativa da instituição, sendo estimado que as obras estejam finalizadas em 2024,

ainda antes do início do ano escolar", sublinha a autarquia. O Município de Espinho considera, entretanto que "esta é uma forma de valorizar o património escolar do concelho e apoiar a cultura e a educação musical, reconhecendo o papel da Academia de Música de Espinho como um polo dinamizador da vida cultural da região".

Alunos da Espinho 3 colocados na Sá Couto

Com a requalificação da Escola Sá Couto, desde logo ficou definido pela autarquia que os alunos da Espinho 3 seriam lá integrados. A transferência realizou-se no início de janeiro passado, passando a nova escola a albergar turmas do pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Nessa altura, ainda no decorrer do ano letivo passado, foram transferidos para a Sá Couto cerca de quatro centenas de alunos, tendo o processo decorrido com uma grande logística e numa altura em que a atual presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, ainda era vereadora com o pelouro da Educação na governação de Miguel Reis. Um processo que foi realizado por etapas desde meados de dezembro

de 2022 e que teve como objetivo "causar o menor impacto possível na vida escolar dos alunos e das suas famílias". • MP

DADOS

Salas adaptadas ao ensino da música
Serviço de cantina
Apoio à Educação Física
Laboratórios



O objetivo é acolher os alunos da Academia de Música de Espinho que atualmente funcionam em instalações próximas, mas insuficientes para a oferta educativa da instituição"

CM Espinho

BREVES

Conduta voltou a rebentar na rua 19



DEPOIS DE na semana passada, a rua 19 ter sido fustigada pelo rebentamento de duas condutas, o problema voltou a repetir-se na segunda-feira, 25 de setembro, com mais uma rutura. A via foi alvo de mais escavações e arranjos por parte dos funcionários de

reparação, mas a situação prejudicou alguns moradores e lojistas que ficaram privados do abastecimento de água.

A rutura foi reparada no próprio dia e os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho limpam a rua ao início da noite. •

Espinho acolhe segunda edição da Expobíblia

NO PRÓXIMO fim de semana, dias 30 de setembro e 1 de outubro, o largo da Câmara Municipal de Espinho vai acolher a segunda edição da Expobíblia, uma exposição sobre a bíblia que vai abordar vários temas no âmbito da comemoração dos 200 anos da publicação

do livro completo em língua portuguesa.

No sábado, entre as 14 e as 20 horas e no domingo, entre as 10 e as 20, vão ser abordados vários temas sobre a história da bíblia e a sua relação com várias áreas como a arte, saúde e a ciência. O evento é de entrada livre. •

Vidro partido em campa no cemitério

MARGARIDA Silva foi surpreendida com um telefonema da florista que enfeita habitualmente a campa dos seus pais. O vidro da fotografia da mãe, que se encontra sepultada no cemitério de Espinho, foi partido. A espinhense mostrou-se indignada com a situação pois, alegadamente, não é a primeira vez que tal acontece e deixa um alerta ao Município de Espinho. "Já sabemos que é habitual furtarem flores das campas e candeeiros em cobre, mas partirem, propositadamente, o vidro é, no mínimo, muito estranho e invulgar", refere a cidadã



sugerindo que a autarquia, para evitar atos de vandalismo ou furtos, "coloque um sistema de vigilância que irá, certamente, ser dissuasor".

A Defesa de Espinho contactou os funcionários do cemitério que afirmaram não ter conhecimento do sucedido nem de casos como este. Apenas referiram que há relatos de furtos de flores e de candeeiros em cobre, e que nada conseguem fazer em relação a isso pois acontecem, regra geral, durante a noite. •

4500 Região

ARCOZELO

Construção da nova Junta de Freguesia já arrancou



23 DE SETEMBRO foi o dia escolhido para o lançamento da primeira pedra do edifício da Junta de Freguesia de Arcozelo. A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, que destacou o *masterplan* para a freguesia. "Este (*masterplan*) não é mais do que desenhar um território relativamente mais vasto do que o terreno do edifício da Junta de Freguesia e dar-lhe coerência, para que possamos saber aquilo que vamos fazer amanhã, planejar, organizar recursos, porque de cada coisa que fazemos devemos prestar contas". Sobre o processo, o autarca revelou que "é um trabalho de reorganização integral de um espaço enorme, muito maior do que qualquer centro cívico, e que se tornará um espaço que se constrói por peças organizadas, e não por ímpetos", acrescentou, congratulando-se pela "partilha de um momento importante para todos".

O edil recordou, ainda, outras intervenções levadas a cabo em Arcozelo nos últimos anos, como o conjunto de intervenções na rede viária, a valorização de espaços icónicos da freguesia, ou classificação da escola EB1 de Sá como edifício de interesse municipal, que avançará em outubro. •

MASTERPLAN CONTEMPLA OUTROS PROJETOS

Por sua vez, a presidente da Junta de Freguesia congratulou-se pelo avanço de uma "obra há muitos anos desejada", que representa "o concretizar de um sonho". Maria Adelina Pereira salientou que o novo edifício permitirá "prestar serviços de melhor qualidade e com melhor atendimento" à população, recordando que "uma das prioridades deste executivo era a construção de um novo edifício de junta e a cedência do atual imóvel

ao Centro Social de S. Miguel" – que assim regressará às suas instalações –, bem como "redimensionar o centro cívico de Arcozelo".

"Conseguimos, em seis anos, aquilo que outros não fizeram em mais de 30. Vamos usufruir desta obra e vamos continuar a trabalhar com o mesmo empenho para que as obras possam surgir", declarou a autarca, destacando ainda o "excelente apoio do município, que fez com que as nossas pretensões fossem acontecendo".

Segundo a Câmara Municipal de Gaia, o *masterplan* de Arcozelo é um plano para a revitalização da zona central da freguesia que compreende o prolongamento da avenida João Paulo II, a reformulação da rede viária adjacente, a construção do edifício da junta de freguesia e do edifício da GNR, a requalificação dos espaços contíguos ao cemitério, a reformulação do centro social e a construção de zonas verdes para parques de autocaravanas, circuito de manutenção, entre outras ações. •



Uma das prioridades deste executivo era a construção de um novo edifício de junta e a cedência do atual imóvel ao Centro Social de S. Miguel"

Maria Adelina Pereira, presidente da junta

GAIA

Festival do Outono no Parque Biológico

NO FIM DE SEMANA de 6 a 8 de outubro há Festival do Outono (Dia Aberto) no Parque Biológico de Gaia.

O programa inclui numerosas atividades, como teatro, poesia, contos, conversas, oficinas e outras atividades. Nessa sexta-feira, o evento arranca com uma Caminhada com história (18h00) na companhia do historiador Paulo Sousa Costa. Às 21h00, há nova saída de

campo, mas para observação de anfíbios. No sábado, entre muitas atividades, destaque para um atelier de cerveja caseira (15h00), e para a oficina Iogurte grego, líquido e pasta de barrar com o YogurtNest pelas 18h00.

A última atividade do Festival do Outono terá lugar no domingo, pelas 17h00, com outra caminhada.

A entrada para o evento é livre, mas limitada à lotação do Parque. •



MÚSICA

Sons de Gaia para celebrar o Dia da Música

O **AUDITÓRIO** Municipal de Gaia acolhe de 5 a 8 de outubro, o festival Sons de Gaia. O evento está inserido nas comemorações do Dia Mundial da Música e contará com concertos da Socie-

dade Filarmónica de Crestuma, Sociedade Musical 1º de Agosto; Banda Musical de Avintes (ACMA) e Banda Musical Levensense.

A entrada é gratuita, mas limitada à lotação da sala. •

DANÇA

Festival de Samba em Estarreja

A **ASSOCIAÇÃO** Cultural e Recreativa Escola de Samba Vai Quem Quer promove, nos dias 29 e 30 de setembro, a 19ª edição do Festival de Samba de Estarreja. O evento será dividido, este ano, por dois palcos:

a sede da escola de samba, no Esteiro de Estarreja, e o Pavilhão Multiusos no Parque Municipal do Antuã. O evento arranca na sexta-feira, às 22 horas, com o espetáculo dos Samba da Ria, na sede da Escola. •

EXPOSIÇÃO

'O Ofício da Solitude' na Feira

A **BIBLIOTECA** Municipal de Santa Maria da Feira tem patente, até 29 de outubro, a exposição coletiva "O Ofício da Solitude", com curadoria de Fernando Augusto Rocha. A mostra reúne obras de dez artistas plásticos portugueses, que integraram a primeira temporada da série de epi-

sódios com o mesmo nome, resultado de um conjunto de entrevistas conduzidas pelo músico Rui Reininho nos ateliês dos artistas.

A entrada é livre e a exposição pode ser vista de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 19h00, e, aos domingos, das 09h30 às 12h30. •

ATIVIDADE



Educação no Zoo de Lourosa

DIA 5 DE OUTUBRO, das 10h00 às 18h00, o único Parque Ornitológico do país está de asas abertas para receber um dia totalmente dedicado a profissionais da área da educação, nomeadamente professores, educadores, diretores de agrupamento e associações de pais. 'Educação' é o nome do

mais recente evento do Zoo de Lourosa dedicado exclusivamente a profissionais da área da educação. Este é um evento de inscrição obrigatória que, para além de dar as boas-vindas ao ano letivo que se inicia, pretende dar a conhecer o Zoo e a sua oferta educativa. •

Pessoas & Negócios

BEE JEWELS

“O online funciona muito bem, mas é objetivo expandir e ter a abertura de mais uma loja”

Francisca Rodrigues, de 29 anos, lançou a BEE jewels, uma marca de joias que tem o online como o principal motor, mas que também se pode encontrar na cidade. Habituada ao mundo da ourivesaria, a jovem espinhense dividiu-se entre o trabalho de gestão no negócio de família e a criação das próprias peças em aço.

LISANDRA VALQUARESMA

Como nasceu a marca BEE jewels?

A minha mãe já tem a ourivesaria Eva Joias em Espinho há mais de 30 anos, está consolidada, mas não tinha presença online, por isso, a minha marca surgiu quando comecei a ver essa necessidade. Concluí a universidade, fiz um estágio e comecei a visitar as feiras de joias mundiais. Decidi que podia explorar essa vertente que não existia e até fazer as minhas próprias coisas.

E como começou esse processo?

Comecei a explorar mais esta vertente das joias, focado naquilo que gosto que é o online, nomeadamente o website e as redes sociais, já que estudei marketing. A compra online já estava instalada em Portugal, mas sinto que não estava no máximo e foi a partir daí que tudo se desenvolveu. Em 2019 comecei por criar a marca para um público alvo entre os 18 e os 30 anos, pois pretendia um consumo de moda rápido a preços mais baixos. Comecei a explorar uma área que não tínhamos ainda que eram as joias de aço e foi aí que transformei uma coleção.

É uma marca independente da Eva Joias?

Começou por ser um projeto totalmente online, mas comecei a ver que muita gente queria ir à loja. Antigamente as ourivesarias não podiam vender aço e bijuteria, mas agora sim, por isso, posso introduzir uma coleção e dividir a loja, continuar com as coleções de prata e ouro e ter ainda prata e aço. Foi aí que comecei a ir mais para a loja e complementou-se muito bem, até porque existe uma opção no site que possibilita a compra online e recolher na loja. Sinto que ainda há aquela coisa de procurar e ver online, mas a vontade de comprar na loja. Por



© ISABEL RAUSTRINO

“
Sinto que os
clientes procuram
joias do dia a dia”

isso, hoje é uma marca que está integrada na Eva Joias.

As coleções são desenhadas por si?

Tenho coleções que são desenhadas por nós, enquanto equipa, e tenho outras que vamos buscar lá fora. Fazemos uma escolha inteligente das duas coisas, pois procuramos coleções que não sejam monótonas, que tenham sempre coisas giras.

Onde se vai buscar a inspiração?

Gosto muito de viajar e acho que isso nos inspira muito neste tipo de coisas. Ver o que as outras marcas estão a fazer, visitar lojas e culturas diferentes influencia tudo. Acho que é muito importante estar atento ao que se está a usar, até porque as coleções são cíclicas. Temos agora,

por exemplo, coleções que quando a minha mãe começou tinha na loja peças em ouro de 19 quilates e agora faz-se parecido. São réplicas porque voltou à moda.

Cada coleção é um novo desafio?

Sim. É preciso tentar ter coisas novas, não iguais ao mercado, mas também para ir ao encontro do que as pessoas querem.

O que as pessoas mais procuram?

Depende da época, mas procuram muito coisas diferentes e grandes, mas também há clientes que só querem tudo muito pequenino. No fundo procuram coisas que usem todos os dias, para não terem que trocar muito. Querem joias simples, que não se cansem, que não tenham

receio de andar na rua com elas. Além disso, também sinto que as pessoas querem coisas giras e que não tenham que ir para o centro comercial, que possam comprar cá em Espinho, mas que sejam atuais. Como costume dizer, sinto que os clientes procuram joias do dia a dia.

Quem são os principais clientes?

São mulheres, mas há uma mistura muito grande de jovens com clientes que já são da Eva Joias há muitos anos. A maioria dos clientes são espinhenses.

Esta marca surge também já para o futuro da Eva Joias?

Acho que a BEE vai evoluir, possivelmente, mais do que a Eva Joias, que é uma ourivesaria de Espinho,

com 30 anos. Para mim, será um objetivo vender para além de Espinho, o online funciona muito bem, mas é objetivo expandir um bocadinho e ter a abertura de mais uma loja, mas nada de muito grande.

A Francisca é o futuro da Eva Joias?

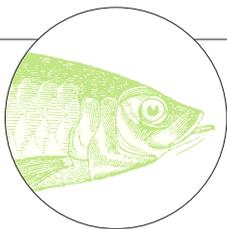
Sim, sinto que sim, que a minha mãe me está a preparar para largar a tocha um dia e ir descansar. Para já estou a fazer a gestão das lojas, apesar de escolha de coleções ser ainda muito dedicada à minha mãe.

Quando tempo demora, em média, até chegar à coleção final?

Durante um mês pensamos muito arduamente na coleção, há aquela fase de visitas a feiras, vemos o que se está a usar lá fora e, por norma, em um mês nasce a coleção, mas ao longo do tempo vão-se lançando sempre peças novas.

A originalidade é um dos fatores principais?

É difícil ser sempre original num mundo em que se vê de tudo em todo o lado, pois temos sempre acesso a muita informação. No entanto, podemos sempre pegar numa coisa que já existe e transformá-la. Se for uma peça toda preta, mas colocarmos rosa, isso já é ser criativo. •



VOX POP

Já não é um tema propriamente novo, mas a subida dos preços dos combustíveis continua a despertar opiniões que são, no mínimo, apaixonadas. Mesmo quem não conduz com frequência mostra desgosto com os aumentos.

GONÇALO RIBEIRO



Espinhenses indignados com os aumentos nos preços dos combustíveis

1. O que pensa do preço dos combustíveis?

2. Acha que o Governo poderia fazer mais para reduzir os preços?



Celestino Guerra

1 – Acho que é algo chato para todos. No final, é o Governo que vai usufruir da maior parte. O que é que podemos fazer? É o país que temos. Há outros países com salários mais elevados e o preço dos combustíveis mais baixos, mas isso não interessa muito para os nossos governantes. Conta o momento atual e querer ganhar dinheiro.

2 – Penso que, se calhar, poderia fazer mais, mas também temos de fazer 'mea culpa'. É preciso haver receitas se queremos que certas coisas sejam feitas. Sem receitas, as coisas não aparecem, é preciso pensar um pouco nesse aspeto. ●



Carlos Machado

1 – Acho que é uma loucura. Quando aumentam os combustíveis, tudo o resto também aumenta automaticamente, com exceção dos salários. Tenho carro, mas não costumo usar muito. No entanto, consigo ver que a situação é uma loucura. As pessoas aqui ganham muito pouco, o salário em Portugal é muito reduzido em relação a países da Europa, como a Suíça, onde o gasóleo até está mais barato.

2 – Eles, no Governo português, deviam ser todos presos, uma semana cada um. Vão para a televisão brincar com o povo e ainda se riem uns com os outros. As coisas aqui são uma vergonha. O dinheiro deles está sempre a crescer, não sabem o que fazer com ele. ●



José Pardilhó

1 – Este aumento dos combustíveis é um exagero. Os impostos levam tudo, consoante o desejo do Governo. Tudo está a aumentar menos os salários. É um exagero estar sempre a aumentar e, a juntar a isso, quando sobe é quatro ou cinco cêntimos,

quando desce é apenas um cêntimo. Acho mal. A minha mulher, que costuma usar mais o carro, sente esse aumento. Mete 20 euros de gasolina e nem se nota, o ponteiro nem avança.

2 – Penso que sim, a nível de impostos, o Governo podia ter mão nisso. Acho que cobram muitos impostos nos combustíveis e isso é que leva à subida dos preços. Era importante regular os impostos, meter um teto. É uma vergonha, todas as semanas o preço aumenta. ●



António Maganinho,

1 – Os combustíveis estão caros, principalmente se compararmos com outros países. Para mim é um roubo por parte do Governo. Neste momento, não gasto porque não tenho automóvel, mas reparo nas outras pessoas que têm transporte e precisam de se deslocar para trabalhar e não só.

2 – Penso que sim, cabe ao Governo fazer isso. É o órgão máximo para resolver esse problema. Não sou eu que vou resolver essas questões, está nas mãos do Governo. Embora também existam outros departamentos que podem gerir essa situação, o Governo tem a maior influência e, neste momento, está a exagerar. Não está a haver sensibilidade neste tema. ●



Luís Costa

1 – Acho que se está a enganar o povo. Sobe, desce, sobe, desce, não tem assunto nenhum. Além disso, conforme está o nível de vida, a inflação ainda cresce mais. Sozinho posso não ter muita influência, mas, se nos juntarmos todos, conseguiríamos fazer uma revolução, como em 1974. Quase que não uso os meus carros, por isso, esta questão não me afeta muito, mas afeta os meus filhos. É complicado.

2 – Pode fazer mais, como negociar com as petrolíferas, para perceber o que se está a passar, porque esta situação não tem cabimento. Até era socialista, mas já estou a ficar um pouco dececionado com isto. Somos todos ignorantes, porque estamos a deixar que meia dúzia de homens tomem conta de tudo. Se é uma democracia, devia ser igual para todos, mas é o que temos. ●



Quando aumentam os combustíveis, tudo o resto também aumenta automaticamente, com exceção dos salários.

CARLOS MACHADO

NÚMEROS

Atualizado a 26 de setembro de 2023

€1,911

Preço médio da gasolina 95 simples em Portugal.

€1,864

Preço médio do gasóleo simples em Portugal.

€1,867

A R Star Energy (Anta) é a comercializadora mais barata no concelho em relação à venda de gasolina simples.

€1,974

A BP (Espinho) é o posto de combustível que comercializa a gasolina simples a um preço mais elevado, ultrapassando a média nacional.

€2,238

A 10 de junho de 2022, o preço por litro da gasolina simples atingiu o preço mais elevado de sempre em Portugal.



opinião
Ricardo Fidalgo

Criadores de marés

“Mas quantos momentos de ócio tens por dia?” foi a pergunta que me desarmou e me deixou, uma vez mais, a pensar não só no sentido (propósito) da vida mas principalmente no sentido (direcção) em que a levamos.

De sorriso vitorioso e convencido de que seria uma conquista gabada, tinha acabado de contar à Rita que este ano voltei a ler a um ritmo simpático e que o formidável “Baiôa sem data para morrer”, do meu amigo Rui Couceiro, era já o sexto livro em que mergulhava desde Janeiro. “Isso é bom”, respondeu-me ela sem o entusiasmo esperado, aquele “mas” escrito na expressão antes de lançar a venenosa questão com que iniciei este texto.

A Rita, ou Dra. Rita consoante o apego de cada um pelos títulos, tem sido uma das peças importantes desde que concluí, quase no limite, que estava na hora de ter tempo e espaço para treinar a estabilidade da mente, pouco depois de ter recomeçado, também, a tentar tratar do equilíbrio do corpo. Sei que um dos seus papéis é este, de me deixar a reflectir e, a partir daí, adoptar medidas em busca de um estilo de vida mais são, mais leve, mais prazeroso.

Mas nem todas as questões ecoam da mesma forma e esta, de quantificar os momentos diários de lazer, ainda não deixou de pairar no último piso do edifício. Num dia com 24 horas, e se, optimisticamente, dormirmos 8, sobram 16 para dedicar às inúmeras solicitações do mundo moderno. São 960 minutos entre trabalho, família, trânsito, amigos, tratar disto, arranjar aquilo, um sem fim de pormenores, pormenores, questiúnculas, grandes interrogações... quantos desses minutos estamos a utilizar só para desfrutar?

É tanto o tempo que vivemos a cumprir obrigações, que raramente temos sequer oportunidade de pensar em única e exclusivamente gozar. Não precisam de ser horas; são aqueles 5 minutos a ler antes de adormecer, os 15 a olhar para o mar, os 2 a ligar para um amigo que não vemos há meses, os 60 a praticar um desporto que apreciamos, 1 que seja em

qualquer coisa que não esteja absorvida pelo imenso rol de tarefas que nos são impostas (tantas vezes auto-impostas).

O momento pode até parecer menos oportuno: está difícil pagar casa, aqueles 2 cêntimos anunciados com pompa para a descida dos combustíveis de pouco servem, as compras no supermercado pesam cada vez menos no carrinho e cada vez mais na carteira. É evidente que passamos por um período pouco auspicioso e que provoca mais facilmente dores de cabeça do que vontade de correr alegre e levemente ao sabor da brisa do outono.

Foi ao proibir-me de levar o telemóvel para a cama que abri a oportunidade de voltar aos livros; foi ao inscrever-me em aulas que tirei margem de manobra às desculpas para não jogar padel uma vez por semana; foi ao reservar as capas dos jornais diários para o momento do pequeno-almoço que passei a tomá-lo sentado e com mais tempo.

Não estarei, porém, a dar-vos uma grande novidade se disser que o tempo não estica e que por muito que possamos adiar o pagamento de juros no crédito à habitação, não vamos recuperar esses anos no cartão de cidadão (“bilhete de identidade” soava tão mais poético...). A Rita tem toda a razão: é agora o tempo de viver, de criar momentos que sejam nossos, que nos façam sorrir e, em última análise, nos protejam, ainda que momentaneamente, da pressão que carregamos aos ombros.

É difícil? Claro que é. O escritório até vem conosco no bolso, os pedidos, sempre tão urgentes, caem a qualquer hora, os

assuntos de trabalho sentam-se à mesa de refeição, as contas por pagar estão debaixo da almofada. No meu caso, inclusive, os momentos profissionais confundem-se com ócio e os colegas com amigos, o que, sendo quase sempre bom, torna a equação mais confusa - é difícil distinguir se estou a pegar no baixo eléctrico para me divertir ou para cumprir a função; ou saber se uma simples conversa sobre a vida não vai desaguar em ensaios e concertos e logísticas e facturas e afins.

Se tivermos de começar à força, que assim seja. Foi ao proibir-me de levar o telemóvel para a cama que abri a oportunidade de voltar aos livros; foi ao inscrever-me em aulas que tirei margem de manobra às desculpas para não jogar padel uma vez por semana; foi ao reservar as capas dos jornais diários para o momento do pequeno-almoço que passei a tomá-lo sentado e com mais tempo. Irónico que tenhamos de obrigar-nos a perceber que afinal o relógio nos dá

folgas, assim queiramos tê-las.

E o caminho continua, porque ainda está longe de ser satisfatória a resposta àquela pergunta ali de cima. A desfazer mitos, a esquecer justificações que nunca deixaremos de ter, a partir a pedra de preconceito que nos impede de valorizar a saúde mental como valorizamos a saúde física. Porque é disso que se trata: de estado de espírito e do estado do espírito, de podermos chegar aos momentos de balanço, cedo ou tarde, com mais realizações do que arrependimentos.

Já aqui escrevi sobre a nobre arte de “pausar só”, que sabiamente me foi transmitida por Didi, um jovem são-tomense que, entre os dias de aulas e os de guia ocasional no Ilhéu das Rolas, usa aqueles em que o mar não permite uma coisa nem a outra para pouco mais fazer do que, sozinho ou com os amigos, aproveitar o mero facto de existir, de viver. Com mais ou menos ondas, saibamos também ser criadores das nossas próprias marés.? ●

Rosa Florista

Flores naturais e secas
Arranjos e Ramos
Plantas

29 anos

TLF 227 341 043
TLM 917 838 247

Rua 19, nr 814,
4500-253 Espinho

rosa.florista.9

necrologia

† Ana Gomes Soares Violas

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 3 de outubro, Terça-Feira, pelas 19 horas, no Salão Paroquial de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 28 de setembro de 2023

† Félix Pereira de Sá (Cardoso)

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas e genro vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que na passagem do 11.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, sexta-feira dia 6 de outubro, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Espinho, 28 de setembro de 2023

Maria Félix Fonseca e Sá – filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira – Genro

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† José Cruz

MISSA DE 15.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 3 de outubro, terça-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 28 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Isilda Susana

30 ANOS DE SAUDADE (27-09-1993)



*Assim na Terra como no Céu
Reza a gente ao Senhor
A morte é triste e cruel.
Que nos deixa com tanta dor.
Tua mãe que não te esquece*

Missas do 30.º aniversário do seu falecimento

Será celebrada missa por sua alma, dia 30, sábado pelas 19 horas na Igreja Paroquia de Anta. Desde já agradeço a quem puder comparecer.

Espinho, 28 de setembro de 2023

† ADOSINDA JESUS LEMOS

MISSA DE 10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



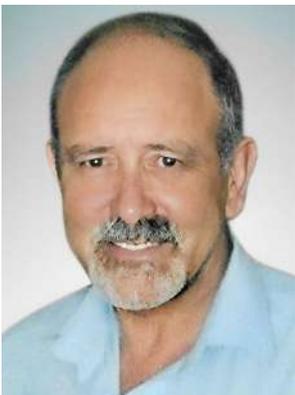
A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, no dia 4 de outubro, quarta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 28 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Dr. Manuel Joaquim Baptista Domingues

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 30, sábado, pelas 16:30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 28 de setembro de 2023

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA CARDOSO

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 30, sábado, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† LUIS MIGUEL FONSECA PINTO

16.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Deixou o sofrimento da terra pela felicidade do Céu
Chorar por ele é sinal de dor,
Rezar por ele é sinal de amor

Santo Agostinho

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 28	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sexta 29	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sábado 30	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
domingo 1	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
segunda 2	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 3	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 4	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482

Anuncie NA DEFESA

Novas competências para as freguesias do concelho

Câmara Municipal aumenta para o exercício de limpeza

CONSULTE AS CONDIÇÕES +351 227 341 525

1,58.

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque



Entrevista.

“Gosto de ver e perceber o hóquei, mas ainda não é o momento certo para me tornar treinador”

Ricardo Silva, guarda-redes de hóquei em patins da AAE. p16 e 17



Futebol.

Tigres conquistam a primeira vitória da temporada

SC Espinho goleou o RD Águeda por 4-0 e sobe ao sexto lugar da tabela. p18

Futsal.

Novamente GD entrou a todo gás no campeonato

Antenses venceram de forma categórica (10-1) a Académica de Coimbra. p18

FUTEBOL CARICAS



Casa do Benfica recebe a modalidade e é pioneira no país

A Casa do SL Benfica de Espinho acolheu a sua primeira modalidade. O futebol de caricadas entrou nas águias espinhenses e é, agora, um projeto pioneiro em Portugal. A primeira jornada do Campeonato disputa-se a 30 de setembro em Braga.

MANUEL PROENÇA

O JOGO DE FUTEBOL de caricadas veio para Espinho em 2020, pelas mãos de Pedro Sousa e de Sérgio Alcobia, que fundaram o Futebol de Caricadas de Espinho. Dois anos depois, estes dois elementos juntaram-se à Casa do SL Benfica de Espinho, levando a novidade até à instituição sediada na rua 62.

O futebol de caricadas apresentou-se no domingo passado aos sócios da Casa do Benfica, como a primeira modalidade que a coletividade espinhense acolhe. Um projeto que foi, de imediato, aceite pela direção. “O Sérgio Alcobia fez a proposta e formulou o convite para acolhermos a modalidade”, conta o vice-presidente,

Hugo Gomes.

“Estudámos essa proposta e achámos que seria uma excelente oportunidade para termos uma modalidade desportiva”, acrescenta o dirigente. “Não temos muito tempo para nos dedicarmos à coletividade conforme é necessário e, por isso, não poderíamos ter pela frente um problema para resolver. Daí que tenhamos pensado muito bem em acolher o futebol de caricadas e que tenhamos aceite este projeto que não nos irá ocupar muito tempo”, esclarece.

Hugo Gomes confessa que o futebol de caricadas, “em termos financeiros não será um grande encargo”. Por isso, o dirigente afirma que a direção do clube “está muito contente por abraçar este projeto”.

Novas dinâmicas

Hugo reconhece que a implementação da modalidade irá trazer outra dinâmica à Casa do Benfica. “Vai trazer mais pessoas ao nosso espaço e à nossa associação, mas, sobretudo, irá trazer mais crianças e jovens até aqui”, sublinha.

Sobre o jogo em si, Hugo Gomes confessa que não conhecia a modalidade, mas em pouco tempo foi capaz de entender a forma de jogar e as regras. “É um jogo muito simples que nos faz recordar o tempo em que jogávamos com os berlindes. É um jogo que não faz barulho e que traz uma competição muito saudável”, sublinha.

“Este é, principalmente, um projeto

pioneiro em todas as casas do Benfica no país. Queremos divulgar esta mensagem e fazermos este registo de sermos os primeiros”, assume o dirigente.

Hugo Gomes diz que a casa de Espinho já fez chegar o projeto ao SL Benfica e que o clube “aceitou-o de braços abertos”.

O passo seguinte, segundo o dirigente, será “trabalhar o projeto de forma a fazer evoluir o futebol de caricadas a nível nacional, sendo a Casa do Benfica de Espinho a principal impulsionadora”.

Tentar trazer troféus e novos jogadores

A ideia de levar o futebol de caricadas para a Casa do Benfica de Espinho partiu de Sérgio Alcobia e de Pedro Sousa, que já haviam trazido a modalidade para Espinho há três anos. “Prendíamos encontrar uma coletividade que nos acolhesse para nos ajudar a projetar a modalidade. Estávamos sozinhos na modalidade e sempre que organizávamos um evento só podíamos contar connosco porque não tínhamos a ajuda de ninguém”, diz Pedro Sousa.

“Não tínhamos grandes patrocínios e a situação estava a tornar-se insustentável para apenas duas pessoas, embora fossemos conseguindo aguentar os gastos que tínhamos com a participação em provas”, revela Pedro.

“Ao trazermos esta modalidade para a Casa do Benfica de Espinho, acreditamos que irá ter um grande impulso só pelo facto que esta marca representa”, constata o jogador de futebol de caricadas. “Acredito que iremos conseguir expandir a modalidade na cidade de Espinho”, afirma Pedro Sousa.

Até agora, tanto Pedro Sousa como Sérgio Alcobia participavam em provas suportando as despesas, mas não tinham, por exemplo, equipamentos. “Vamos ter a oportunidade de vestir a camisola da Casa do Benfica de Espinho”, afirma, com orgulho, o jogador.

Para já, Pedro e Sérgio dispõem de uma mesa para treinos que tem a possibilidade de se dividir e de ser transportada em automóveis ligeiros para qualquer lado. Mas isto, segundo o jogador, “não é solução”. Será necessário adquirirem uma mesa oficial, que é muito diferente

da que dispõem. A aquisição será um próximo passo a dar.

“A ideia de nos juntarmos a uma coletividade visava podermos conquistar mais praticantes para a modalidade”, assume Pedro Sousa que não escondeu a sua felicidade por poder fazer a demonstração no passado domingo, com casa cheia, durante o jogo da Liga entre o Portimonense e o SL Benfica.

“Pode ser que tenhamos a sorte de encontrar interessados em integrar a modalidade, já que a Casa do Benfica de Espinho nos irá dar mais projeção e visibilidade”, evidencia.

O campeonato arranca no próximo sábado (30 de setembro), em Braga. “Vamos tentar estar presentes em todas as jornadas para marcarmos, desde já, uma posição e chegarmos ao topo da modalidade”, assume Pedro Sousa, acrescentando que é sua vontade e do seu companheiro, “trazer troféus para a Casa do Benfica de Espinho”. “É muito difícil porque a competitividade é muito grande, mas estamos a trabalhar para que isso aconteça”, conclui. •

“

Vai trazer mais pessoas ao nosso espaço e à nossa associação, mas, sobretudo, irá trazer mais crianças e jovens até aqui”

HUGO GOMES, VICE-PRESIDENTE DA CASA DO BENFICA

“

Vamos tentar estar presentes em todas as jornadas para marcarmos, desde já, uma posição e chegarmos ao topo da modalidade”

PEDRO SOUSA, JOGADOR



defesa-ataque

RICARDO SILVA



“Quero ajudar o clube a crescer para que possa subir à 1ª Divisão”

ENTREVISTA.

Ricardo Silva chegou à Académica de Espinho no início de 2023, trazendo consigo um grande palmarés e uma bagagem ainda maior. A carreira do antigo campeão europeu pelo SL Benfica foi feita com sacrifícios, trabalho e, como o próprio admite, alguma sorte.

GONÇALO RIBEIRO

Chegou à Associação Académica (AA) de Espinho a meio da última época. Porque tomou essa decisão nesta fase de carreira?

A situação de chegar à AA Espinho foi um bocadinho anormal por ter sido em janeiro. O clube onde estava antes, o Famalicense, não quis

continuar com os meus serviços sem qualquer motivo concreto, apenas me informaram que já não faria parte do plantel. Surgiu a AA Espinho, que, por acaso, também tinha ficado sem guarda-redes, uma vez que se transferiu para o Famalicense. O facto de conhecer muitos elementos do plantel foi fundamental. Ser um clube que, nos

últimos anos, tem tentado estar lá em cima, com o objetivo de subir também contou. Apresentaram-me o projeto e, nesse sentido, criou-se mais um objetivo para mim, ajudar o clube a crescer, transmitir alguma experiência, juntando à experiência que a equipa já tinha. Quero ajudar o clube a crescer para que, um dia, possa subir à 1ª Divisão.

Subir é o objetivo deste ano?

Não, vamos abordar um jogo de cada vez. As coisas estão a correr bem, o plantel foi reforçado, tem havido mais qualidade em termos de jogo e treino e estamos a trabalhar bem. Neste momento, o que nos interessa é melhorar a cada treino, para chegar a dia 7, quando jogarmos com o Marinhense, conseguir os três pontos. Depois disso pensaremos no próximo jogo.

Tem algum objetivo individual para a época?

O meu objetivo individual é sempre fazer melhor a cada treino e jogo. Quero também passar essa mensagem aos mais novos, porque não interessa se temos 19 ou 40 anos, estamos num desporto coletivo onde a aprendizagem é diária. Aprendo algo todos os dias com os meus colegas, da mesma forma que também aprendem comigo.

Só assim é que podemos evoluir. Para que isso aconteça, também é necessário que haja competitividade dentro do grupo e esta tem de ser saudável.

Que aspirações é que um jogador com o seu palmarés ainda tem na carreira?

Quero continuar a ganhar, não gosto de perder, acho que ninguém gosta. Não tenho nenhum título da 2ª Divisão, já subi de divisão, mas não tenho esse título. É um objetivo.

Com os reforços que chegaram, acha que o clube vai melhorar o 10º lugar do ano passado?

O objetivo é esse e as condições que estão a ser criadas são essas também. Além disso, foi importante a capacidade da direção de perceber que o piso do pavilhão não estava em perfeitas condições para a prática da modalidade. Vamos ter outras condições de trabalho, sem dúvida. A qualidade de treino vai ser melhor porque os jogadores já vão poder receber a bola de maneira apropriada e poder fazer melhores passes. Com as novas condições do pavilhão e de treino, a nossa capacidade para evoluir será maior.

Como é que decidiu enveredar por esta modalidade?

Aos 8 anos, andava na escola e tinha um amigo que já jogava. Na altura, convidou-me e, como era perto de minha casa, decidi ir. Passado uma semana, o meu amigo já estava em competição, uma vez que já tinha começado na modalidade aos 3 anos. Olhando para trás, comecei um pouco tarde. Mas na altura, como faltava um guarda-redes, entrei na equipa. Mal sabia patinar, por isso, aproveitei a minha oportunidade. Agora já sei patinar um bocadinho melhor (risos).

Sente que é fácil fazer uma carreira de jogador de hóquei em patins em Portugal?

Não, nada fácil. Às vezes é preciso ter sorte, *timing*, tomar decisões e

fazer sacrifícios. Recordo-me que, nos primeiros anos de sénior, estava a morar em Matosinhos, ia todos os dias para a faculdade, em Famalicão, voltava a Matosinhos e, depois, ia para Viana do Castelo. Estamos a falar de muitos quilómetros, muitas horas na estrada, quando saía de casa às 8h00 e chegava à meia-noite. São precisos muitos sacrifícios.

Em termos de *timing*, é ver qual é a oportunidade que surge e, se se chegar ao clube onde se tenha essa oportunidade, é preciso trabalhar ao máximo para conseguir algo mais. Depois é tudo uma questão de sorte, que vem com o trabalho.

Em que momentos é que teve sorte?

Tive a sorte de chegar a uma fase da minha carreira, que seria a passagem de júnior para sénior, e ter a particularidade de treinar com jogadores de elite. Na altura, jogavam na equipa onde estava, o Infante Sagres, Pedro Gil, Miquel Masoliver, Lluís Teixido ou Luís Viana. Nomes que foram campeões do mundo, jogadores com um currículo enorme e tive a sorte de entrar nesse grupo, apesar de todos terem saído no ano seguinte, devido a problemas financeiros do clube. Acabei por ter a oportunidade de jogar na 1ª Divisão e depois consegui dar o salto.

Foi para onde?

Fui para o Juventude de Viana e, só para ter a noção, sabia, perfeitamente, que ia para o banco de suplentes, porque tinham contratado o guarda-redes da Oliveirense, o espanhol Carlos Rodriguez. Trabalhei desde o início e, quando chegou dezembro, agarrei o lugar. Estive em Viana durante seis anos, a jogar como titular, para depois dar o salto para o SL Benfica. A minha ida para a Luz acaba por ser uma questão de *timing*, porque já tinha tido uma abordagem do clube quando ainda me faltava meio ano ou oito meses para acabar a faculdade. Ao mesmo tempo, achei que também não era a altura certa em termos do meu estatuto enquanto jogador. Por tudo isto, decidi ir no ano seguinte. Quando cheguei ao SL Benfica já tinha outro estatuto porque já era titular na seleção e tinha ficado em segundo lugar no campeonato. Tinha mais um ano de bagagem para poder chegar a um clube como SL Benfica.

Infelizmente, aquilo que tem acontecido muitas vezes, na minha opinião, é a chegada de miúdos a clubes grandes numa fase muito precoce das suas carreiras. Depois acabam por não singrar, salvo algumas exceções. Os miúdos chegam quando ainda não estão preparados.

Acabei por seguir o meu caminho e cheguei relativamente tarde a um grande, aos 26 anos, quando podia ter chegado aos 25.

Não teve medo de perder o comboio aos 25?

Até tive, mas também tinha contrato com o Viana, havia umas questões burocráticas que teriam de ser resolvidas. Ir para um clube como o Viana com 19 anos, onde sabia o que ia fazer e estava perto da família e amigos é diferente de ir para um clube como o SL Benfica, para longe de tudo, onde não havia um suporte necessário e a confiança e autoestima seriam diferentes.

Consegue isolar um momento da sua carreira como o melhor?

Sim, sem dúvida. O momento em que ganhámos o campeonato do SL Benfica contra o FC Porto foi incrível, já que o Porto ganhava há dez anos consecutivos, foi um dos marcos, sem dúvida. No ano seguinte, a conquista da Liga Europeia no Dragão Caixa, com toda a controvérsia da *final four*, tornando tudo muito emocionante, foi muito bom também. Contudo, também tenho orgulho da minha passagem pelo Barcelos. Quando cheguei, o clube estava completamente afastado dos lugares cimeiros e do público. Acabei por ir para um projeto onde conseguimos construir, aos poucos, uma equipa vencedora de duas taças CERS, um clube que começou a competir com clubes superiores e, neste momento, tem a equipa que tem.

E continuou a crescer...

Lembro-me, ainda, que, no início, estavam talvez 200 pessoas a ver os nossos jogos e, passados dois anos, o pavilhão estava completamente cheio, a cidade começou a apoiar-nos mais. Agora é uma cidade que respira hóquei. Contribuímos, plantel, equipa técnica e direção, para uma mudança significativa e sinto-me um pouco responsável por isso. Há também outra particularidade, relacionada com o crescimento dos miúdos. Gosto de os ver crescer, orgulho-me muito de lidar com eles, numa fase inicial, e depois vê-los dar outros passos. Para mim, trata-se de passar uma mensagem de que é possível ter sucesso se juntarmos muito trabalho à nossa qualidade. Porven-



tura, um dos grandes orgulhos da minha carreira é mesmo esse, ver que há tantos miúdos com quem privei que, agora, estão a brilhar em patamares mais altos.

Parece que tem uma paixão em trabalhar com os mais jovens. Isso dá-lhe algum desejo de ser treinador?

Já tive várias oportunidades para me tornar treinador. Gosto de ver e perceber o hóquei, mas ainda não é o momento certo para me tornar

treinador, ainda não pensei nisso. Gostaria de criar uma escola de guarda-redes, quando tiver mais disponibilidade, porque agora é impossível conciliar um projeto desses com treinos e trabalho.

No entanto, quer a nível principal ou de guarda-redes, tenho intenções de ser treinador, mas talvez tivesse mais perfil para treinar uma equipa sénior do que uma equipa de formação.

“

Não interessa se temos 19 ou 40 anos, estamos num desporto coletivo onde a aprendizagem é diária”

“

Não tenho nenhum título da 2ª Divisão, já subi de divisão, mas não tenho esse título. É um objetivo”

Já explicou que gostou do projeto da AA Espinho, tendo falado, também, da sua experiência em Barcelos e na Luz. Acredita que as direções trabalham bem no hóquei português?

Infelizmente, acredito que nem todas as direções no hóquei português trabalham bem. Neste momento, as direções precisam de olhar, numa primeira fase, para a formação, sem dúvida, mas também têm de saber olhar para os valores das pessoas, saber lidar com seres humanos. É preciso perceber que não estão a lidar com um objeto, há cuidados a ter. Muitas vezes, vejo uma falta de empatia e compreensão em relação aos jogadores, as direções falham um pouco nesse sentido, o que não é o caso da AA Espinho, por exemplo. Há que saber cuidar melhor dos jogadores, principalmente em certos *timings*, como saber se contam com um jogador ou não. Onde é que um jogador, que só sabe que não vai ser opção em julho ou agosto, poderá entrar?

É necessário saber que se está a lidar com um jogador que tem ideias, objetivos, que até pode não estar contente no clube e querer outros voos. Tudo isso conta e tem que ser muito bem preparado a cada ano. Aliás, costume dizer que cada ano devia ser preparado no início do anterior. **Já referiu que estudou enquanto jogava e que, atualmente, tem um trabalho. Tem algum conselho para jovens jogadores que estão, por exemplo, na faculdade e a jogar ao mesmo tempo?**

Primeiramente, diria que ter capacidade de recuperação física é fundamental. Os jovens jogadores precisam de priorizar tanto a faculdade quanto o desporto, mas o descanso é crucial, caso contrário não irão ter rendimento em nenhum destes campos. No entanto, também devem existir prioridades, e, nesse momento, penso que a faculdade devia ser a prioridade. Acho que há tempo suficiente para tudo, mas é necessário equilíbrio e priorização adequada. Quando estava na faculdade, tive dias em que, possivelmente, não descansei o tempo que era necessário, como é óbvio, mas tentava sempre resguardar-me ao máximo nesse sentido. Caso contrário, também não teria chegado aos 40 anos ainda a jogar. **Como vê o estado atual da modalidade a nível nacional?**

Vejo uma 1ª Divisão onde existem, infelizmente, cinco ou seis clubes num nível muito elevado, devido à quantidade de jogadores estrangeiros. E acho que esses jogadores já são demasiados apesar de acrescentarem mais competitividade. Acho que esta quantidade está a afetar o desenvolvimento dos jogadores mais jovens em Portugal. Não há muita opção para entrarem nos seus clubes, sem querer criticar o contributo dos estrangeiros. A competição é boa, mas o equilíbrio é crucial para manter a modalidade saudável e promissora para os jovens talentos locais. •

Einhell

10%

DESCONTO
EXTRA*

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA
AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE
TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres golearam o RD Águeda e têm os olhos postos em Bustelo

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



RD ÁGUEDA

4

0

JORNADA 03, 24/09/2023

Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A	SUBST.		SUBST.		SUBST.		A	V
			Miguel Borges		Diogo Almeida				44
			Filipe Bastos		João Nogueira ©				
			© João Ricardo		Filipe Vieira				
		79	Duarte Soares		Yakubu Rafiu				
			Alex		Berna				
			Diogo Martins		Gonçalo Costa (mt.)				
		68	Filipe Castro		Vigário		61		
		82	Filipe Leite		Xano		79		
		82	Vilas Boas		Sacra				
		82	Pedras		Mário		79		
		68	Rafa		Braima		69		
			João Ferreira T		Artur Moreira				
			Rúben Loureiro		João Frade				
			Zé Pedro		Furtado		61	75	
		82	Duarte Santos		Diogo Barros		79		
		68	Akiel		Manuel Diaz		79		
		82	Dani		Vitali Savchuk		69		
		82	Denilson		João Marcos				
		68	Ángelo		Simão Cardoso (mt.)				

ÁRBITRO: Sandra Bastos (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Tiago Pereira e Duarte Valente

AO INTERVALO: 1-0 MARCADORES: 1-0, por Pedras (45+2, gp); 2-0, por Rafa (55); 3-0, por Akiel (75); 4-0, por Pedras (77)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	3	3	0	0	13-5	9
2 P. BRANDÃO	3	3	0	0	4-1	9
3 U. Lamas	3	2	1	0	9-3	7
4 Estarreja	3	2	0	1	6-5	6
5 RD Águeda	3	2	0	1	4-6	6
6 SC Espinho	3	1	2	0	7-3	5
7 Pampilhosa	3	1	2	0	3-2	5
8 Bustelo	3	1	1	1	5-5	4
9 Mansores	2	1	0	1	3-4	3
10 Esmoriz	3	0	3	0	2-2	3
11 JUVEFORCE	3	1	0	2	4-7	3
12 FIÃES SC	3	0	2	1	3-4	2
13 Oliveira Bairro	3	0	2	1	2-3	2
14 Cesarense	3	0	1	2	1-3	1
15 CANEDO	2	0	1	1	2-6	1
16 ADC LOBÃO	3	0	1	2	3-5	1
17 FERMENTELOS	3	0	1	2	3-5	1
18 ALBA	3	0	1	2	1-6	1

4.ª JORNADA - 1 OUTUBRO

Oliv. Bairro	15h30	P. Brandão
RD Águeda	15h30	Pampilhosa
Bustelo	15h30	SC Espinho
ADC Lobão	15h30	Estarreja
Fermentelos	15h30	Canedo
Mansores	15h30	Esmoriz
Ovarense	15h30	U. Lamas
Cesarense	15h30	JuveForce
Alba	15h30	Fiães SC



© FRANCISCO AZEVEDO

A promessa foi cumprida: o SC Espinho conquistou no domingo a sua primeira vitória no Campeonato Sabseg. Os tigres golearam o RD Águeda por 4-0, num jogo em que fizeram uma exibição quase irrepreensível. Os espinhenses já se aproximaram dos primeiros lugares, estando na sexta posição e já têm os olhos postos no jogo com o Bustelo.

O treinador João Ferreira já tinha dado nota, na anterior edição, de que a sua equipa vinha crescendo e que iria lutar por uma vitória. O que não era expectável é que o conseguisse por números tão consideráveis e, talvez, "algo exagerados", admitiu o técnico no final da goleada ao segundo classificado do Campeonato Sabseg fazendo questão de dar os parabéns aos seus jogadores. "O SC Espinho teve uma equipa muito compacta e uma primeira parte muito difícil porque o adversário obrigou-nos a um grande desgaste. Dei os parabéns aos meus jogadores porque não há nenhuma equipa que seja campeã se não sobreviver a momentos difíceis", confidencia João Ferreira à Defesa de Espinho.

O técnico espinhense considera que este resultado "é motivador" para o próximo jogo, com o Bustelo, fora de portas. "O nosso adversário tinha seis pontos em dois jogos e já tínhamos falado que embora tivéssemos dois empates, uma vitória poderia mudar muita coisa", diz o treinador, acrescentando que o grupo de trabalho "está a cumprir aquilo a que se propôs, lutando em cada jogo pela vitória".

"Estamos empenhados em melhorar de dia para dia e o mais importante, além de sabermos que fomos mais competentes do que na semana anterior, é conseguir ter uma equipa consistente ao longo das próximas jornadas. É isso que nos irá garantir que, em cada jogo, possamos ser melhores do que os nossos adversários.

Há muito para crescer, sobretudo no momento com bola, sermos mais dominadores, capazes de criar mais oportunidades de golo", conclui o técnico dos tigres.

Pedras tem pontaria e está para marcar

Diogo Pedras é um ponta-de-lança de 29 anos que veio do SC Coimbrões e que rubricou dois dos quatro golos dos espinhenses. O avançado do SC Espinho não escondeu a sua felicidade por "ter contribuído para a vitória da equipa" e considera que estes três pontos poderão "ser o salto para o caminho das vitórias".

"O jogo foi complicado e o adversário era muito difícil", reconhece o jogador alvinegro, acrescentando que o resultado alcançado pela sua equipa "é fruto do trabalho que realizámos ao longo da semana".

O facto de terem alcançado uma goleada leva Pedras a acreditar que, "futuramente consigamos trabalhar em melhores condições emocionais". "Trabalhar em cima de vitórias é sempre melhor do que fazê-lo com derrotas ou empates", evidencia. "Isto traz mais moral à equipa e faz com que comecemos a acreditar que podemos ganhar os próximos jogos", afirma. Quanto à próxima jornada, Diogo Pedras acredita na vitória no próximo domingo em Bustelo pois jogam "sempre para ganhar". ● MP

FUTSAL

Estreia com direito a goleada

A equipa sénior de futsal feminino do Novamente GD Cavalinho arrancou para a primeira fase do Campeonato Placard com uma goleada por 10-1 à Académica de Coimbra. Um resultado que coloca as antenses no topo da classificação.

Lídia Moreira, que inaugurou o marcador no primeiro minuto, ainda conseguiu obter mais um tento, fazendo o 9-1 da sua equipa. Mariana Torres destacou-se no jogo com um hat-trick e os restantes golos foram alcançados por Sofia Castro, Catarina Lopes, Simone Alves e Lara Neves que fechou a contagem. A conimbricense Maria Luís marcou na sua própria baliza e Ana Coelho deu o golo de honra às estudantes.

No sábado a Novamente desloca-se à Póvoa de Santa Iria, ao pavilhão da Escola EB 2/3 Aristides Sousa Mendes, para jogar às 18 horas com a equipa da UA Povoense. ● MP

PATINAGEM ARTÍSTICA

Pedro Walgode sagrou-se campeão do mundo

Pedro Walgode sagrou-se campeão do mundo de patinagem artística na prova de 'solo dance', em seniores, realizada na cidade de Ibagué, na Colômbia.

De acordo com a Federação de Patinagem de Portugal, o espinhense "tinha terminado a prova de style dance em terceiro lugar, recuperando de forma impressionante com a conquista do primeiro lugar na prova de freedance, o que lhe permitiu conquistar o título mundial, com um total de 156.78 pontos".

Recorde-se que Pedro Walgode, em 2022 foi Campeão do Mundo e venceu os Jogos Mundiais com a irmã Ana Walgode, em Pares Dança, e já tinha conquistado o ouro no recente Campeonato da Europa, em Itália, com 159.88 pontos. ● MP

TRIATLO LONGO

Tigres são vice-campeões nacionais

A equipa do SC Espinho sagrou-se vice-campeã nacional de clubes de triatlo longo. Os tigres obtiveram a terceira posição na prova realizada em Moura, no concelho de Beja e subiram à segunda posição do campeonato, alcançando a medalha de prata.

Sandro Silva, que chegou na nona posição da classificação geral, Paulo Martins em 10.º e Rui Gomes em 28.º lugar deram a pontuação que garantiu o terceiro lugar na prova à equipa espinhense.

De salientar que participaram na prova os tigres Bruno Silva, João Adérito, Sérgio Mota, Tiago Maia e Octávio Vicente ● MP

SURF



Jovens da Cerciespinho surfaram com a ajuda da escola Green Coast

No âmbito da semana europeia do desporto e ao abrigo do programa de desporto para todos promovido pelo município, vários jovens da Cerciespinho tiveram a oportunidade de realizar uma aula de surf adaptado na praia da Baía com a escola Green Coast, no passado domingo, e assim usufruir de uma tarde diferente e de ligação direta ao desporto náutico.

De acordo com Gonçalo Pina, responsável pela escola, estas iniciativas são de louvar. “Estas aulas de surf adaptado preenchem os nossos corações, pois é dar um pouco de nós a quem mais precisa e poder passar toda a nossa paixão do surf a

estes meninos e meninas tão especiais”, refere.

“Adoramos estas iniciativas” e, por isso, são “para nós uma mais valia”. “Além de todo o nosso conhecimento ser posto à prova, é a felicidade destes surfistinhas que nos deixam em pleno estado de contentamento”, admite Gonçalo Pina.

A iniciativa contou com a presença dos professores André e Delfim, tal como do Instituto de Socorros a Náufragos. Durante a aula, o Dispositivo de Salvamento Aquático esteve também alerta como forma de garantir a segurança dos jovens durante a experiência. ● LV

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa e Campos vão disputar o Beach Pro de Paris

A dupla de voleibol de praia, João Pedrosa/Hugo Campos, vai disputar o Beach Pro Tour Elite 16 Paris no Stade Roland-Garros, na capital francesa. Os bicampeões nacionais integram a fase de qualificação tendo defrontado já depois do fecho da edição a dupla espanhola Pablo Herrera/Adrián Gavira.

Nesta fase estão, entre outras, as duplas Pedro Solberg/Guto (Gustavo Carvalhaes), do Brasil e os norte-americanos Trevor Crabb/Theodore Brunner, que os portugueses conhecem bem da etapa de Espinho, bem como a dupla francesa formada pelos irmãos Calvin e Quincy Aye, que venceu os III Jogos do Mediterrâneo de Praia, em Heraklion, na ilha grega de Creta. ● MP

NATAÇÃO

Domingos Ferreira conquistou o Douro

O nadador master do SC Espinho, Domingos Ferreira, conquistou o primeiro lugar no escalão Master I, na segunda edição do Douro Bridges Porto & Gaia Open Water, no Rio Douro, a segunda prova de águas abertas da época desportiva 2023/2024. O nadador dos tigres cumpriu os 4000 metros com o tempo de 01h02m59s. A prova foi organizada em parceria com os Municípios do Porto e Vila Nova de Gaia e a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal e integrou o Circuito Nacional de águas abertas da Federação Portuguesa de Natação, contando com um número recorde de 260 nadadores inscritos. ●

VOLEIBOL

Centenas de jovens vão participar no Toninho Cup

A 11.ª edição do Torneio Toninho Cup irá reunir centenas de atletas entre sexta-feira e domingo na Nave Desportiva Municipal de Espinho. A emblemática prova de voleibol do SC Espinho, irá envolver equipas de todos os escalões etários da formação (10 no total), desde os infantis aos juniores, masculinos e femininos.

O Toninho Cup, uma das mais conceituadas provas de início da temporada na formação de voleibol, irá decorrer na Nave Desportiva Municipal de Espinho a partir de amanhã. Irão estar em competição cerca de quatro dezenas de equipas de todos os escalões, entre infantis e juniores, masculinos e femininos. Trata-se de uma iniciativa do SC Espinho que pretende homenagear uma das mais emblemáticas figuras do clube, António Octávio (Toninho).

“Vamos realizar mais uma edição do conhecido torneio, tendo em consideração que nesta altura os clubes promovem várias provas de início de temporada para a formação”, diz o vice-presidente para o voleibol dos tigres, José Pedrosa, acrescentado que a ideia do clube visa “manter a tradição que esta prova já vem tendo ao longo destes 11 anos ao levar a competir várias centenas de atletas ao longo de três dias”.

Embora à hora de fecho da edição estivessem abertas as inscrições, o responsável pelo voleibol dos tigres espera “ter cerca de 40 equipas oriundas de todo o país, incluindo a Académica de Espinho, clube da cidade com o qual mantemos uma parceria e boas relações”, afirma José Pedrosa.

O dirigente espinhense diz que apenas estarão excluídas as equipas de minis pois “a competição começa mais tarde e ainda estamos a or-



© SARA FERREIRA/ARQUIVO

ganizar as equipas para o início de época”, explica.

“SÍMBOLO MAIOR DO CLUBE”

Ao contrário do que é habitual, o patrono da prova não deverá acompanhar a prova deste ano.

“Infelizmente para o SC Espinho, o Toninho tem estado afastado por razões de saúde e que se prendem com a própria idade desta figura tão importante para nós. Ele é um símbolo do SC Espinho e é um exemplo de uma pessoa que tem servido não só o clube, mas também o voleibol ao longo de décadas, sem nada ter em troca”, salienta. “É o símbolo do maior clube de voleibol nacional, da modalidade e do desporto em geral”, evidencia o dirigente, acrescentando que “é uma pessoa que se dedicou de corpo e alma a servir os outros por gosto. Por isso, vale bem a pena manter a tradição de realizar um torneio com o seu nome o que acaba por ser uma singela homenagem a esta figura”, vinca José Pedrosa.

Segundo José Pedrosa o clube está a atravessar uma fase de reorganização da sua formação, mas este ano, ao contrário da temporada anterior, “irá ter todos os escalões etários, no masculino e no feminino”. “Tem sido um esforço enorme para recuperar o que foi perdido em tempos a nível de formação. É muito fácil regredir, mas reconstruir é extremamente complicado. No ano passado não tivemos dois escalões etários fruto de alguns problemas que vêm de alguns anos atrás, mas aos poucos estamos a tentar melhorar. Naturalmente que não conseguimos resolver um problema de anos em apenas um. De qualquer forma já

temos mais atletas do que na época passada, mas sabemos que ainda temos um longo caminho pela frente”, conclui.

António Octávio (Toninho) será alvo de uma homenagem no primeiro dia de provas, ao início da tarde. Os jogos realizam-se até domingo, ao final da tarde, altura em que se disputam as finais.

MOCHOS VENCERAM TORNEIO CIDADE DE ESPINHO

A equipa sénior de voleibol da Associação Académica de Espinho venceu o Torneio Cidade de Espinho, ao bater o Sporting Clube de Espinho, na final, por 3-0.

Os academistas deixaram para trás o Esmoriz GC, com uma vitória por 3-1 e na final, diante o clube organizador, venceram por 27-25, 25-17 e 25-23.

Para chegar à final, o conjunto tigre, liderado por Tiago Rachão, derrotou o Vólei Clube de Viana por 3-0.

Este é o segundo ano consecutivo que o conjunto liderado por Miguel Maia vence a prova na Nave Desportiva Municipal de Espinho.

Na competição feminina, o vencedor foi o SC Braga que derrotou as tigres, na final, por 3-1.

Nos sub-21 femininos, o SL Benfica alcançou a primeira posição, seguido do Porto Vólei e do SC Espinho que ficou com o terceiro lugar do pódio.

Por fim, nos masters, a equipa masculina do SC Espinho obteve o terceiro lugar, numa prova que foi ganha pelo Ala Nun'Alvares de Gondomar. A Académica de S. Mamede ficou em segundo. No feminino, as tigres ficaram em primeiro lugar, seguidas do Canidelo. ● MP



É o símbolo do maior clube de voleibol nacional”

José Pedrosa



O verão já acabou, mas ainda se queimam os últimos cartuchos no que concerne a dias solarengos. Viajar até Mesão Frio pode significar um último banho, uma emersão no enoturismo e uma oportunidade para apreciar o Douro.



Mesão Frio: Despeça-se do bom tempo na pacatez do Douro vinhateiro

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

Quase 100 quilómetros, que se traduzem numa viagem de uma hora e 15 minutos, seguindo pela A41 e A4, separam Espinho de Mesão Frio, a vila que é sede do concelho homónimo. A viagem irá conceder a oportunidade de se deslumbrar com magníficas paisagens, representativas de um misticismo muito próprio da região do Douro vinhateiro. As estradas sinuosas de Mesão Frio exigem uma condução atenta, principalmente se as condições climatéricas não forem favoráveis. Ainda que se verifiquem estas condições, não hesite em parar o carro num dos vários miradouros da vila, de forma a absorver a envolvimento onde o cenário montanhoso se converge com o rio. Neste contexto, recomendamos-se os miradouros de Donsumil, Frende ou de São Silvestre.

Chegando ao destino, comece por visitar o centro da vila, onde não faltam pontos de interesse. Precisar-se-á de um pequeníssimo passeio para se deslocar do centro até à Câmara Municipal de Mesão Frio, que tem a curiosidade de estar localizada no Antigo Convento Franciscano da localidade. Ainda sem necessidade de

voltar a pegar no carro, visite a Igreja de São Nicolau, um local de culto que sofreu uma profunda remodelação no século XVIII. Guarde o passeio pelo jardim da vila para depois do almoço, de forma a facilitar a digestão.

Chegada a hora do almoço, a falta de muitas opções não é sinónimo de falta de qualidade. Aplica-se a expressão "poucos, mas bons". A um preço razoável encontra-se A Tasca do Zequinha, um estabelecimento de gastronomia tipicamente nacional, onde se recomendam pratos como lombo de bacalhau ou costeletas de anho. Tendo em conta a zona do país onde se encontra, não deve perder a oportunidade de fazer acompanhar a sua refeição com um bom vinho, quer seja tinto, como o Busto Reserva, ou branco, como o Claustus. Posteriormente, pode optar pelo passeio no jardim da vila, mencionado anteriormente, e, depois, continuar a descobrir Mesão Frio. Sendo uma zona onde a produção vinícola é muito forte, seria interessante ingressar no mundo do enoturismo e sentir por dentro a paisagem recheada de socalcos. Nessa medida, a Quinta da Barca seria uma ótima opção onde terá a hipótese de perceber melhor como são produzidas as diferentes gamas

da marca Busto. De qualquer forma, não faltam opções para quem é adepto deste tipo de turismo, podendo fazer visitas à Quinta de Mosteirô, Quinta das Torres ou Quinta Ferreira de Baixo.

Caso ainda tenha tempo durante a tarde, visite o Museu do Triciclo, uma coleção que poderá ser de particular interesse se estiver acompanhado de crianças e que está localizada na Quinta de São José.

De noite, volte a deliciar-se com os sabores da região, sem se preocupar muito com gastos exorbitantes, desta vez, através da oferta do restaurante Convívio, onde poderá provar um bom naco de vitela ou bacalhau à Brás.

Apesar de ser uma vila pequena, não faltam opções de qualidade para pernoitar, como a Casa d'Além, Vila Marim Country Houses ou Private Douro – Quinta das Susandas.

dia 2

A 10 minutos de carro de Mesão Frio encontram-se as ruínas de Castro de Cidadelhe, um local histórico, que remonta à altura da ocupação da Península Ibérica pelo império romano. Sem precisar de sair da freguesia, poderá deslocar-se ao Núcleo Interpretativo de Castro de Cidadelhe, tendo a hipótese

de informar-se sobre as ruínas e sobre os resultados de investigações arqueológicas lá realizadas.

Prepare um almoço simples, leve, e aproveite, se ainda for possível, os últimos dias mais calorentos do ano, antes do outono se entranhar. Assim sendo, visite a praia fluvial de Rede, onde poderá dar, possivelmente, o último banho do ano ao mesmo tempo que disfruta de uma vista privilegiada do rio Douro.

Antes do regresso a Espinho, faça uma pausa na viagem e aproveite um jantar em Amarante, onde o cabrito não costuma desapontar. ●



QUINTA DE BARCA

Local perfeito para curiosos sobre a produção de vinho, onde poderá sentir-se parte da paisagem.

PRAIA FLUVIAL DA REDE

Se ainda estiver em negação em relação à chegada da nova estação, dê um último mergulho no rio Douro, ao mesmo tempo que abraça a pacatez do interior

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

OFF.

“Enquanto programadores e educadores temos que estruturar o que vamos apresentar de modo a que crie impacto positivo”

CONCERTO JÚNIOR. O Auditório de Espinho | Academia acolheu na passada sexta-feira mais um concerto júnior, um programa dirigido à comunidade escolar com um momento protagonizado pela Orquestra Clássica de Espinho, onde estiveram presentes vários alunos do primeiro ciclo de escolas espinhenses. Estes concertos, que são realizados desde 2009, representam uma forte atração para as crianças e, por isso, continuam a ser uma aposta do Auditório de Espinho | Academia. A Defesa de Espinho conversou com Alexandre Santos, diretor do espaço cultural e revela a forma como os momentos são pensados e estruturados.

GONÇALO RIBEIRO/
LISANDRA VALQUARESMA

Qual é o objetivo destes concertos?

Os concertos júnior são ensaios abertos, concertos que têm na sua base o programa que as nossas orquestras, quer a de jazz, quer a clássica, estão a preparar para um concerto. Apesar de este ser um concerto júnior, em que é dirigido à população mais jovem, em idade escolar, também acolhe outros públicos, nomeadamente pessoas mais velhas.

Que balanço faz deste último concerto que o auditório acolheu?

O concerto de sexta-feira foi muito bem acolhido. Os professores que acompanharam os alunos naturalmente manifestaram o seu agrado. Felizmente, uma grande parte dos alunos já tinham tido a oportunidade de assistir a este tipo de rúbrica que o auditório promove e, efetivamente, vem na linha daquilo que é objetivo destes concertos que é, no fundo, proporcionar estas oportunidades, fazer o contacto com a música, com a cultura musical e criar hábitos de escuta e frequência de concertos.

Como caracteriza a reação dos alunos ao concerto?

Correu muito bem. Este programa era até bastante adequado a esta faixa etária porque tinha uma história narrada, não só por música, mas também por voz e, por isso, foi para eles bastante mais concreto do que aquilo que até costuma ser habitual. Puderam reconhecer instrumentos, perceber como funciona uma or-



©SABEI RAUSTINO

questra e introduzir um elemento de diversificação das suas atividades escolares, uma vez que acabam por sair da sala de aula, estar noutros contextos e tudo isto requer a formação destes alunos. Acho que foi muitíssimo bom e isso sentiu-se, quer pela própria reação deles, que até foi muito espontânea em determinados momentos da música.

Como é que uma orquestra cativa um público tão jovem?

Pela forma como estruturamos a apresentação. Se muitas vezes pensarmos que até para um adulto ouvir música clássica é difícil ou chato, isso às vezes são apenas convenções ou até preconceitos. Aqui preocupamo-nos em descodificar aquela linguagem para este público. Ou seja, explicar o que estamos a fazer. Enquanto programadores e educadores temos que estruturar aquilo que vamos apresentar de modo a que crie impacto positivo em quem nos está a ouvir. Que não seja uma coisa desagradável, nem chata.

São momentos bem delineados?

Nunca fazemos concertos muito longos, escolhemos fragmentos de obras ou partes delas que vamos apresentar em concertos para o público em geral e trabalhamos todo o contexto. Além disso, fazemos uma coisa que é muito importante que é a criação de um dossier pedagógico que é fornecido às escolas com uma síntese e uma abordagem sob diversas formas daquilo que se vai passar. Isto permite que os professores trabalhem com os alunos esses aspetos. Todo esse enquadramento acaba por ter esta ideia de desenvolvimento de um conceito que se dirige àquele público em especial. É uma abordagem que acaba por dar às nossas crianças um contacto com esta expressão musical que é, no fundo, o seu batismo. É uma oportunidade que não têm, muitas vezes, em família e a escola acaba por fazer o seu papel de educador cultural muito importante. ●

2009

Início da realização dos concertos júnior

2022

Ano marcado pela participação de 1500 pessoas

2023

Já conta com a presença de 600 alunos neste projeto



FESTIVAL



Rancho de Silvalde realizou festival de folclore e sarau cultural na Casa da Cultura Santiago

O Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde organizou, no passado fim de semana, o tradicional festival de folclore que contou com a participação do Rancho Folclórico Paranhos da Beira, oriundo de Seia e o Rancho Folclórico as Lavadeiras do Vouga, de Angeja.

No entanto, o fim de semana ficou marcado por várias outras atividades. Durante a tarde de sábado, a Casa da Cultura de Santiago, em Silvalde, acolheu, uma mostra de artesanato com espaço para a prova de alguns petiscos e licores, tal como papas e rojões, confeccionados de maneira tradicional.

No sábado à noite realizou-se um sarau cultural, onde participaram diversos grupos e coletividades como o Grupo de Cavaquinhos Impormúsica, o Coro da Banda Musical S. Tiago de Silvalde, o Grupo Típico do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde e o Grupo Baladas e Nostalgia.

Já no domingo, a manhã iniciou com a prática de exercício físico. Várias pessoas reuniram-se para uma caminhada pelas principais ruas da freguesia que terminou no Castro de Ovil.

De acordo com Francisco Moreira, presidente do Rancho Folclórico S. Tiago, realizou-se ainda um almoço no domingo que contou “com a presença de centena e meio de pessoas”. Já durante a tarde, e antes do festival, foram entregues várias lembranças. Segundo o presidente do rancho silvaldense, o empenho na organização do evento não foi esquecido. “Agradecemos o trabalho realizado em prol da cultura e tradições do nosso povo”, refere Francisco Moreira, esclarecendo que “a importância dos grupos de folclore na preservação da cultura e etnografia bem como a sua contribuição para a sociedade” foram também lembrados. ●

OFF.

agenda



29 SET

CONCERTO ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO E MELISSA ALDANA

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
 Nascida em Santiago do Chile, Melissa Aldana mudou-se para os Estados Unidos, onde lançou o seu primeiro álbum como líder com apenas 21 anos, arrecadando de seguida o prestigiado prémio Thelonious Monk. Recentemente, lançou o álbum 12 Stars, pela emblemática Blue Note Records e, na cidade, vai partilhar o palco com a Orquestra de Jazz de Espinho.
 Entrada normal: 8€

30 SET
Cinema: Uma Boa Pessoa
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Allison, de 25 anos, e Daniel, de 83 anos, partilham a mesma perda trágica. Unidos por uma ligação inesperada, eles descobrem uma nova vontade de viver"

29 SET
Concerto Solidário Ala dos Namorados
Casino Espinho
Horário: 22horas

Entrada: 20€, pode ser adquirido na Liga Portuguesa Contra o Cancro-NRN (Porto) e nos locais habituais de venda.

30 SET
 Tertúlias de verão: Arte xávega em Espinho – as mulheres vareiras
 Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 16horas
 Conversa promovida pela Associação Mulher Migrante

1 OUT
Espectáculo - As árvores não têm pernas para andar
Auditório de Espinho – Academia

Da autoria de Joana Gama, este momento infantil pretende contar histórias "sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instrumento: o toy piano". O espetáculo só está disponível neste dia, mas existem duas sessões disponíveis. A primeira acontece às 10 horas e, a segunda, às 11h30. É destinado a crianças maiores de três anos, tem a duração de 45 minutos e um custo de 10 euros para criança e um adulto.

6 OUT
Espectáculo de dança contemporânea: Distante - Paisagens, Máquinas, Animais
Auditório de Espinho | Academia
Horário: 21h30
 Bilhete normal: 8€
 "Ao longo da peça, os bailarinos são jogadores, convocam a técnica como forma evoluída de nos relacionarmos no corpo a corpo. O corpo-máquina deverá, sobretudo, seguir esta linha, ser capaz de moldar o instinto e dar-lhe uma nova vida ética".

6 OUT
Concerto Márcia Barros
Casino Espinho

Cantora apresenta novo projeto em comemoração dos 20 anos de carreira

7 OUT
Jantar concerto Rui Veloso
Casino Espinho

7 OUT
Salitre - Concertos DooBop Bar Espinho
Horário: 22h30
Entrada: 5€ pré-venda

7 OUT
Salitre - Mercado das Artes Esquimó Espinho
Horário: 14h às 19h
Entrada: Gratuita

ABERTO
 TODOS OS
 DIAS DAS
 15H ÀS 3H

CASINO ESPINHO

Dias 22 e 23 de Setembro o Casino Espinho apresenta o "Pink Floyd Tribute Show", um merecido tributo a uma das mais reconhecidas e inovadoras bandas de sempre na história da música pelos "The Floyd Portugal".

Para fechar os fins de semanas musicais de Setembro, o Tributo a Bryan Adams acontecerá nos **dias 29 e 30**. Consagrado pelas suas melodias e voz rouca, Bryan Adams conquistou um setlist de luxo que serão interpretados nos espetáculos pelos Reckless – Bryan Adams Tributo Portugal.

Dia 1, 8, 22 e 29 Setembro
 Jantar Buffet: €52,50 por pessoa
Dia 2, 9, 16, 23 e 30 Setembro
 €50 por pessoa

8 OUT
Encontro Lusogalaico Casino Espinho
Horário: 16horas
 Evento organizado pelo Orfeão de Espinho, onde vai estar presente, além do grupo espinhense, o Orfeão do CCO – Vila do Conde e o grupo Coral Polifónico do Casino de Carballiño. Os bilhetes para assistir ao concerto podem ser adquiridos na Cafeteria Conde Ferreira.

8 OUT
Workshop Circle Singing Auditório Nascente
Horário: das 10h30 às 17h
 "Os participantes serão desafiados a construir um pequeno reportório musical deste género, onde o improviso melódico e as harmonias vocais irão culminar na apresentação de um concerto, que decorrerá às 17h30"
 Inscrição: 25€

13 OUT
Jel: Excesso de Bagagem
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada: 12,5€
 "Excesso de Bagagem é o primeiro solo de Stand-Up Comedy de JEL, onde se apresenta despido de qualquer personagem, a partilhar divertidas teorias, sarcásticas observações da atualidade e suculentas histórias de bastidores que atravessam os seus mais de 20 anos de carreira"

14 OUT
Sons no Património: Concerto Palankalama
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada livre
 Sexta edição do projeto da Área Metropolitana do Porto faz-se, na cidade, com um concerto que promete juntar o folk, rock e jazz.

BREVES

Novelas em concerto no Casino Espinho



NOS DIAS 27 E 28 DE OUTUBRO, o Casino Espinho vai acolher um espetáculo dedicado às novelas que fizeram sucesso no pequeno ecrã. Num jantar espetáculo, vai ser possível recuar aos anos 80 e 90, uma época em que Portugal se rendeu especialmente às novelas brasileiras.

"Gabriela, Roque Santeiro, Sassaricando, Tieta são alguns dos nomes que passaram a fazer parte do quotidiano das famílias portuguesas, e que encheram as casas de enredos, músicas e sotaques exóticos", por isso, de acordo com o grupo Solverde, este espetáculo vai transportar os presentes "para os serões passados à volta do pequeno ecrã, e para conversas de café acerca dos possíveis desfechos das histórias que todos sabiam de cor".

O jantar espetáculo, que pretende ser uma "promessa de uma noite revivalista, ao som quente da melhor música brasileira dos anos 80 e 90, tem um custo de 52,50 euros por pessoa no dia 27 e de 50 euros no dia 28. •

Pés de Dança a favor da Igreja Matriz

O CENTRO MULTIMEIOS de Espinho vai acolher, dia 1 de outubro, às 16h30, um espetáculo de dança para angariação de fundos para a Igreja Matriz.

O momento vai contar com a participação da Escola de Ballet Isabel Lourenço, MTV Academia de Dança e a Giselle – Academia de Dança e tem um custo de 7,50 euros. Os bilhetes de ingresso podem ser adquiridos nas escolas de dança e na secretaria do centro pastoral de Espinho. •

Clínica Pacheco
 DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
 REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
 | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
 Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



Vacinação contra gripe e Covid-19 arranca sexta-feira nas farmácias

Pela primeira vez, as farmácias estão autorizadas a administrar vacina da Covid-19. Este outono-inverno, os espaços de saúde vão vacinar os maiores de 60 anos, sem necessidade de receita médica e de forma gratuita.



LISANDRA VALQUARESMA

ARRANCA AMANHÃ, dia 29 de setembro, a vacinação contra a gripe e a Covid-19. Nesta campanha de vacinação sazonal de outono-inverno, são as farmácias a assumir o papel principal, podendo assegurar a inoculação em simultâneo das duas vacinas para pessoas com 60 ou mais anos.

Esta decisão, anunciada em agosto, pretende agilizar o processo, tornando-o mais confortável para os utentes. Segundo Sílvia Rodrigues, farmacêutica da Farmácia Teixeira, esta medida tem recebido um “feedback extremamente positivo” por parte dos utentes, existindo “um elevado número de agendamentos”, mesmo antes da campanha iniciar, o que demonstra uma “procura muito elevada”.

De acordo com a farmacêutica, tem sido “um processo

desafiante que requer uma grande organização e planeamento por parte das farmácias”, tal como a “formação dos farmacêuticos nas especificações das vacinas contra a gripe e Covid-19, desde a sua preparação à sua administração, para que sejam assegurados elevados padrões de eficiência e efetividade”.

Apesar da data de início da vacinação estar próxima, o ministro da saúde admitiu, esta semana, algumas dificuldades nos primeiros dias da campanha, uma vez que existe um atraso na entrega das doses. Tal como esclarece Sílvia Rodrigues, “a entrega das vacinas nas farmácias será faseada, prevendo-se uma distribuição semanal e, como tal, o agendamento poderá ser realizado ao longo das próximas semanas”.

Com um processo de receção faseado, a profissional explica que o “agendamento

é fundamental para a gestão interna das farmácias e crucial para evitar o desperdício de vacinas”. Na Farmácia Teixeira, o agendamento pode ser feito presencialmente ou via telefone.

Sobre a decisão de serem as farmácias a administrarem as doses, de acordo com Sílvia Rodrigues, “a Farmácia Teixeira vê com agrado esta medida, uma vez que reforça a confiança dos utentes e do Serviço Nacional de Saúde nos serviços farmacêuticos”. “Devemos notar que em muitas zonas do território nacional, as farmácias são a única estrutura de saúde disponível para a prestação de serviços com enorme relevância para as populações. Com esta iniciativa valoriza-se um serviço que se quer de excelência”, começa por explicar a farmacêutica, ressaltando que “além da acessibilidade e comodidades,

existe também uma estreita relação de confiança entre o utente e o seu farmacêutico”. Por isso, “cada vez mais os serviços prestados pelas farmácias centram-se no cidadão e no seu bem-estar. As farmácias comunitárias são, portanto, um garante para a obtenção de uma elevada cobertura vacinal da população portuguesa”, afirma.

Já nos estabelecimentos de saúde do Serviço Nacional de Saúde vão poder ser vacinadas pessoas com menos de 60 anos e com doenças consideradas de risco.

De acordo com uma norma publicada em Diário da República na passada terça-feira, o governo vai pagar 2,50 euros por cada vacina às farmácias. Recorde-se que, nas farmácias, a vacinação contra a gripe e a Covid-19, para pessoas com mais de 60 anos, é gratuita e sem necessidade de receita médica. •

QUEM É ELEGÍVEL PARA A VACINAÇÃO?

PROFISSIONAIS e residentes/utentes em estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), instituições similares, Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e estabelecimentos prisionais;

PESSOAS com 60 anos ou mais;

PESSOAS entre os 5 e os 59 anos com patologias de risco;

GRÁVIDAS; profissionais dos serviços de saúde (públicos e privados) e de outros serviços prestadores de cuidados de saúde;

ESTUDANTES em estágio clínico;

BOMBEIROS envolvidos no transporte de doentes e prestadores de cuidados a pessoas dependentes.

PATOLOGIAS CONSIDERADAS DE RISCO PARA VACINAR OS MENORES DE 60 ANOS:

TRANSPLANTAÇÃO;

NEOPLASIAS MALIGNAS ATIVAS;

INFEÇÃO POR VIH;

DOENÇAS NEUROLÓGICAS;

DOENÇAS MENTAIS;

DOENÇA HEPÁTICA CRÓNICA;

DIABETES;

OBESIDADE;

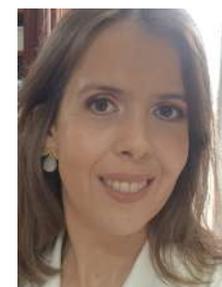
DOENÇAS inflamatórias/autoimunes sistémicas crónicas;

PESSOAS sob terapêutica crónica com medicamentos biológicos;

DOENÇA cardiovascular (insuficiência cardíaca, miocardiopatias, hipertensão pulmonar e doença coronária/enfarte agudo do miocárdio);

DOENÇAS renal crónica, pulmonar crónica e outras como, por exemplo, a trissomia 21.

“



A Farmácia Teixeira vê com agrado esta medida, uma vez que reforça a confiança dos utentes e do Serviço Nacional de Saúde nos serviços farmacêuticos”

SÍLVIA RODRIGUES,
FARMACÊUTICA

foto com memória

Inauguração da Academia de Música foi há 17 anos

O novo edifício da Academia de Música de Espinho foi inaugurado a 1 de outubro de 2006, sendo considerado um dos mais emblemáticos do concelho de Espinho, desenhado pelo arquiteto Rui Lacerda. A cerimónia contou com a presença da então ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima. Tratou-se de uma obra que envolveu verbas na ordem dos 3,5 milhões de euros, 1,8 dos quais provenientes do Estado. O maestro Mário Neves, uma das figuras mais marcantes da história da Academia, também mereceu uma homenagem com a colocação do seu nome numa das salas, junto à entrada do edifício.



5 de outubro de 2006

TEMPO ESPINHO:

QUI • 28		24° 16°
SEX • 29		26° 17°
SÁB • 30		28° 19°
DOM • 1		26° 18°
SEG • 2		25° 17°
TER • 3		24° 17°
QUA • 4		24° 16°
QUI • 5		24° 16°

Fonte: www.ipma.pt

ENSINO

Oficina de Filosofia para estímulo do pensamento crítico e criativo das crianças

Ideia da professora Margarete Gomes em colaboração com a Palavraria decorrerá até ao final do ano letivo. Projeto abrange crianças dos 6 aos 12 anos e visa "desenvolver valores e virtudes.

O **DESENVOLVIMENTO** do caráter e de habilidades socio emocionais, valores e virtudes, expressão e movimento/mindfulness, são alguns dos aspetos que irão ser desenvolvidos na Oficina de Filosofia/Caminhamos juntos, que irá realizar-se na Palavraria (rua 22, número 1108), aos sábados de manhã e às quartas-feiras ao final da tarde, ao longo do presente ano letivo.

Trata-se de um projeto da professora Margarete Gomes, facilitadora com formações em áreas de desenvolvimento pessoal, destinado a crianças dos 6 aos 12 anos de idade, cujo período de inscrição termina hoje (quinta-feira).

"Imagine-se que estamos num ginásio onde se pratica a flexibilidade, a resistência, a força e a agilidade – do pensamento", explica a mentora do projeto, Margarete Gomes, acrescentando que se trata de uma "oficina de Filosofia para as crianças desenvolverem o pensamento crítico e criativo, cuidadoso e colaborativo".

De acordo com a promotora da oficina de Filosofia, o objetivo é o de "tornar as crianças mais aptas a pensar e a expressarem-se, desenvolvendo valores e virtudes como a bondade, cooperação, lealdade, amizade e partilha de forma lúdica", sublinha. É, sobretudo, "um trabalho em grupo, com grupos pequenos para que as crianças possam experienciar tudo isto", refere a mentora do projeto.



"As crianças podem ter um pensamento mais cuidadoso que pode ser trabalhado", diz Margarete Gomes.

Após o tempo letivo em que decorre o projeto, Margarete Gomes diz que "será feita uma avaliação do trabalho efetuado", reunindo-se com os pais das crianças para "ver se houve evolução".

"Queremos que as crianças estejam mais confiantes e que melhorem a capacidade de se expressar, abolindo alguns medos", afirma a professora, acrescentando que "as salas de aula de hoje não estão adaptadas às crianças que são tão ágeis e que têm um raciocínio extraordinário".

"É preciso criar formas de entusiasmar as crianças porque não são iguais a nós, adultos", sublinha. "É preciso que nós, adultos, também nos adaptemos à forma das crianças pensarem, em vez de os tentarmos formatar e de fechar. Temos de ter cidadãos mais ativos e reflexivos, que queiram mudar o mundo", evidencia. ● MP

FUTEBOL

Raul Sousa, antigo jogador do SC Espinho, morreu aos 69 anos

RAUL SOUSA, antigo jogador do SC Espinho e proprietário do café Bombar, localizado na esplanada em frente à praia da Baía, morreu na madrugada da passada terça-feira [26 de setembro], aos 69 anos.

No seu percurso como jogador, Raul Sousa passou por vários clubes, mas foi no Grijó, aos 14 anos, que a sua carreira começou. Contabilizou ainda uma passagem pelo FC Porto, União de Coimbra, União da Madeira, Desportivo de Chaves e Dragões Sandinenses. Vestiu a camisola do SC Espinho durante nove temporadas e realizou 253 jogos de tigre ao peito. No seu percurso no clube espinhense registou ainda duas subidas à 1.ª Divisão.

Raul Sousa, que era natural de Pousadela, em Nogueira da Regedoura, teve também um percurso como treinador, tendo culminado a sua carreira como treinador-adjunto de Manuel José, no Benfica.

"Cheguei satisfeito ao final da minha carreira por tudo aquilo que futebol me deu", disse o antigo jogador numa entrevista à Defesa de Espinho publicada em 6 de agosto de 2020.

"Vivi grandes momentos e tenho boas recordações, sobretudo do tempo em que os dirigentes do clube eram pessoas espetaculares. Além de dirigentes do clube eram



grandes amigos", salientou Raul nesse trabalho.

"Estes dirigentes atuais do SC Espinho merecem uma palavra de apreço porque tiveram a coragem de tomar conta do clube na altura em que o fizeram", destacou ainda.

Raul manifestou um desejo que acabou por não ver concretizado: o Estádio Municipal. "Quando o estádio municipal estiver contruído, voltarei a ver jogos do SC Espinho", afirmou, na altura a antiga glória do futebol espinhense. ● MP/LV